

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	33
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	83
---	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	85
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	170.812.872
Preferenciais	277.637.170
<b>Total</b>	<b>448.450.042</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	1.298.240
<b>Total</b>	<b>1.298.240</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	24/02/2012	Juros sobre Capital Próprio	29/06/2012	Ordinária		0,03500
Reunião do Conselho de Administração	24/02/2012	Juros sobre Capital Próprio	29/06/2012	Preferencial		0,03500
Reunião do Conselho de Administração	24/02/2012	Juros sobre Capital Próprio	28/09/2012	Ordinária		0,03500
Reunião do Conselho de Administração	24/02/2012	Juros sobre Capital Próprio	28/09/2012	Preferencial		0,03500

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	2.483.375	2.494.392
1.01	Ativo Circulante	1.515.414	1.545.550
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	568.716	739.949
1.01.02	Aplicações Financeiras	116.350	1.803
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	116.350	1.803
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	116.350	1.803
1.01.03	Contas a Receber	512.101	489.699
1.01.03.01	Clientes	512.101	489.699
1.01.04	Estoques	234.911	252.123
1.01.06	Tributos a Recuperar	51.093	30.187
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	51.093	30.187
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	32.243	31.789
1.01.08.03	Outros	32.243	31.789
1.02	Ativo Não Circulante	967.961	948.842
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	89.917	179.340
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	9.648	116.152
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	9.648	116.152
1.02.01.03	Contas a Receber	7.392	6.380
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.392	6.380
1.02.01.06	Tributos Diferidos	51.029	36.376
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	51.029	36.376
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	21.848	20.432
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	21.848	20.432
1.02.02	Investimentos	693.896	602.025
1.02.02.01	Participações Societárias	693.896	602.025
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	24.727	21.577
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	526.512	434.163
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	142.657	146.285
1.02.03	Imobilizado	176.743	157.903
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	176.743	157.903
1.02.04	Intangível	7.405	9.574
1.02.04.01	Intangíveis	7.405	9.574

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	2.483.375	2.494.392
2.01	Passivo Circulante	1.136.568	863.668
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	81.090	94.953
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	81.090	94.953
2.01.02	Fornecedores	201.733	221.384
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	199.810	218.662
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.923	2.722
2.01.03	Obrigações Fiscais	49.329	26.838
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	44.556	21.333
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	44.556	21.333
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.687	5.229
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	86	276
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	702.303	380.448
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	702.303	380.448
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	653.278	323.165
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	49.025	57.283
2.01.05	Outras Obrigações	102.113	140.045
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	116	30
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	116	30
2.01.05.02	Outros	101.997	140.015
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.399	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	41.016
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	18.276	31.646
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	21.231	20.551
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	4.675	7.699
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	43.416	39.103
2.02	Passivo Não Circulante	126.296	464.536
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	108.271	458.495
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	108.271	458.495
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	104.734	443.202
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.537	15.293
2.02.03	Tributos Diferidos	11.517	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.517	0
2.02.04	Provisões	6.508	6.041
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.508	6.041
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	4.301	4.308
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.207	1.733
2.03	Patrimônio Líquido	1.220.511	1.166.188
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	-999	-1.578
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-999	-1.578
2.03.04	Reservas de Lucros	413.953	494.071
2.03.04.01	Reserva Legal	33.672	33.672
2.03.04.02	Reserva Estatutária	388.079	388.079
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	84.805
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-7.798	-12.485

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	117.801	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-10.244	-26.305

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	566.495	1.118.061	504.144	999.966
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-462.224	-904.222	-412.614	-808.828
3.03	Resultado Bruto	104.271	213.839	91.530	191.138
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-36.341	-60.247	-17.463	-40.351
3.04.01	Despesas com Vendas	-34.481	-68.452	-25.326	-54.653
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-22.283	-44.360	-19.700	-37.742
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.754	-4.264	-4.786	-5.087
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	23.177	56.829	32.349	57.131
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	67.930	153.592	74.067	150.787
3.06	Resultado Financeiro	2.151	15.590	21.521	41.354
3.06.01	Receitas Financeiras	46.652	107.963	44.596	83.874
3.06.02	Despesas Financeiras	-44.501	-92.373	-23.075	-42.520
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	70.081	169.182	95.588	192.141
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.819	-30.724	-19.571	-41.019
3.08.01	Corrente	-18.373	-33.860	-23.961	-57.416
3.08.02	Diferido	8.554	3.136	4.390	16.397
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	60.262	138.458	76.017	151.122
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	60.262	138.458	76.017	151.122
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,13480	0,30960	0,16990	0,33790
3.99.01.02	PN	0,13480	0,30960	0,16990	0,33790
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,13440	0,30870	0,16950	0,33700
3.99.02.02	PN	0,13440	0,30870	0,16950	0,33700

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	60.262	138.458	76.017	151.122
4.02	Outros Resultados Abrangentes	14.677	16.061	-4.118	-7.245
4.02.01	Varição cambial sobre investimentos no exterior	14.677	16.061	-4.118	-7.245
4.03	Resultado Abrangente do Período	74.939	154.519	71.899	143.877

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	64.896	39.877
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	152.595	90.954
6.01.01.01	Resultado do exercício	138.458	151.122
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	10.893	10.156
6.01.01.03	Resultado na venda de investimento, imobilizado e intangível	9.337	3.159
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-56.829	-57.131
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.158	1.220
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	30.724	-16.397
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	14.854	-1.175
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-87.699	-51.077
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	-27.560	-12.535
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	17.212	4.641
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-37.025	1.150
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-8.043	-62.743
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-19.651	-1.909
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar	-12.632	20.319
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-55.882	-15.929
6.02.01	Investimentos	-43.110	-12.995
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	14.907	14.265
6.02.03	Adições de imobilizado	-26.660	-16.180
6.02.04	Adições de intangível	-1.491	-524
6.02.05	Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	472	-495
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-180.247	-15.024
6.03.01	Empréstimos de partes relacionadas	-1.330	13.439
6.03.02	Empréstimos tomadas de terceiros	16.516	121.099
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-52.018	-18.631
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-7.721	-9.226
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-140.959	-127.873
6.03.06	Ações em tesouraria	5.265	6.168
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-171.233	8.924
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	739.949	548.921
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	568.716	557.845

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.063	506.556	0	-26.305	1.166.188
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.063	506.556	0	-26.305	1.166.188
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.266	-84.805	-20.657	0	-100.196
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.266	0	0	0	5.266
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-84.805	-20.657	0	-105.462
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	138.458	16.061	154.519
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	138.458	0	138.458
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	16.061	16.061
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	16.061	16.061
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.797	421.751	117.801	-10.244	1.220.511

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.844	306.748	0	-31.125	960.779
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.844	306.748	0	-31.125	960.779
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	6.168	-79.731	-25.882	0	-99.445
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-5.513	0	0	0	-5.513
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	11.681	0	0	0	11.681
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-79.731	-25.882	0	-105.613
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	151.122	-7.245	143.877
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	151.122	0	151.122
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-7.245	-7.245
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.245	-7.245
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.676	227.017	125.240	-38.370	1.005.211

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
7.01	Receitas	1.300.290	1.161.423
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.299.920	1.157.451
7.01.02	Outras Receitas	5.528	5.192
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-5.158	-1.220
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-935.198	-866.766
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-824.761	-716.773
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-100.645	-139.714
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-9.792	-10.279
7.03	Valor Adicionado Bruto	365.092	294.657
7.04	Retenções	-10.893	-10.156
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.893	-10.156
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	354.199	284.501
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	164.792	141.005
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	56.829	57.131
7.06.02	Receitas Financeiras	107.963	83.874
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	518.991	425.506
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	518.991	425.506
7.08.01	Pessoal	226.928	192.532
7.08.01.01	Remuneração Direta	174.325	144.438
7.08.01.02	Benefícios	37.770	35.730
7.08.01.03	F.G.T.S.	14.833	12.364
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	57.732	36.638
7.08.02.01	Federais	59.780	70.342
7.08.02.02	Estaduais	-2.601	-34.240
7.08.02.03	Municipais	553	536
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	95.873	45.214
7.08.03.01	Juros	92.373	42.520
7.08.03.02	Aluguéis	3.500	2.694
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	138.458	151.122
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	20.657	25.882
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	117.801	125.240

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	3.547.085	3.381.131
1.01	Ativo Circulante	2.362.588	2.294.843
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	719.905	904.318
1.01.02	Aplicações Financeiras	117.172	2.394
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	117.172	2.394
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	117.172	2.394
1.01.03	Contas a Receber	985.877	920.217
1.01.03.01	Clientes	985.877	920.217
1.01.04	Estoques	399.084	368.330
1.01.06	Tributos a Recuperar	89.861	53.466
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	89.861	53.466
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	50.689	46.118
1.01.08.03	Outros	50.689	46.118
1.02	Ativo Não Circulante	1.184.497	1.086.288
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	539.252	633.624
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	9.648	116.371
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	9.648	116.371
1.02.01.03	Contas a Receber	442.997	448.660
1.02.01.03.01	Clientes	425.671	433.825
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	17.326	14.835
1.02.01.06	Tributos Diferidos	86.607	68.593
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	86.607	68.593
1.02.02	Investimentos	25.050	21.802
1.02.02.01	Participações Societárias	25.050	21.802
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	24.727	21.577
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	323	225
1.02.03	Imobilizado	404.699	353.567
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	404.699	353.567
1.02.04	Intangível	215.496	77.295
1.02.04.01	Intangíveis	215.496	77.295

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	3.547.085	3.381.131
2.01	Passivo Circulante	1.644.405	1.321.265
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	120.224	124.597
2.01.01.01	Obrigações Sociais	120.224	124.597
2.01.02	Fornecedores	321.519	324.261
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	209.514	265.923
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	112.005	58.338
2.01.03	Obrigações Fiscais	89.149	69.774
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	79.288	59.491
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	79.288	59.491
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	9.730	9.793
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	131	490
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	949.674	617.219
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	949.674	617.219
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	847.503	515.975
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	102.171	101.244
2.01.05	Outras Obrigações	163.839	185.414
2.01.05.02	Outros	163.839	185.414
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.399	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	41.016
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	26.770	40.909
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	27.161	27.788
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	4.675	7.699
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	90.834	68.002
2.02	Passivo Não Circulante	675.584	888.374
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	578.641	869.809
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	578.641	869.809
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	508.519	842.798
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	70.122	27.011
2.02.02	Outras Obrigações	51.772	2.493
2.02.02.02	Outros	51.772	2.493
2.02.02.02.03	Obrigações por compra de Participações Societárias	49.400	0
2.02.02.02.04	Outras obrigações	2.372	0
2.02.03	Tributos Diferidos	27.732	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	27.732	0
2.02.04	Provisões	17.439	16.072
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	17.439	16.072
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	12.169	12.003
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.270	4.069
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.227.096	1.171.492
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	-999	-1.578
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-999	-1.578
2.03.04	Reservas de Lucros	409.909	490.027
2.03.04.01	Reserva Legal	33.672	33.672
2.03.04.02	Reserva Estatutária	384.035	384.035

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	84.805
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-7.798	-12.485
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	118.012	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-10.244	-26.305
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	10.418	9.348

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	918.590	1.799.246	770.271	1.531.531
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-746.461	-1.440.545	-612.457	-1.211.085
3.03	Resultado Bruto	172.129	358.701	157.814	320.446
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-90.678	-176.372	-69.370	-142.477
3.04.01	Despesas com Vendas	-46.536	-97.389	-36.798	-81.613
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-43.316	-81.668	-30.933	-62.198
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.007	-1.815	-3.381	-2.598
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.181	4.500	1.742	3.932
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	81.451	182.329	88.444	177.969
3.06	Resultado Financeiro	-1.182	14.675	24.628	44.721
3.06.01	Receitas Financeiras	56.706	127.816	58.147	105.532
3.06.02	Despesas Financeiras	-57.888	-113.141	-33.519	-60.811
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	80.269	197.004	113.072	222.690
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-19.697	-58.001	-36.757	-70.618
3.08.01	Corrente	-13.643	-48.283	-42.171	-87.272
3.08.02	Diferido	-6.054	-9.718	5.414	16.654
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	60.572	139.003	76.315	152.072
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	60.572	139.003	76.315	152.072
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	60.359	138.669	76.356	151.702
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	213	334	-41	370
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,13470	0,31010	0,16983	0,33920
3.99.01.02	PN	0,13470	0,31010	0,16983	0,33920
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,13430	0,30920	0,16937	0,33830
3.99.02.02	PN	0,13430	0,30920	0,16937	0,33830

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	60.572	139.003	76.315	152.072
4.02	Outros Resultados Abrangentes	14.949	16.061	-4.438	-7.738
4.02.01	Varição cambial sobre investimentos no exterior	14.949	16.061	-4.438	-7.738
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	75.521	155.064	71.877	144.334
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	74.300	153.994	72.238	144.457
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.221	1.070	-361	-123

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	145.648	105.709
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	254.825	175.754
6.01.01.01	Resultado do exercício	139.003	152.072
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	20.915	17.781
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	1.166	5.207
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-4.500	-3.932
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.104	646
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	58.001	-16.654
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	36.802	21.004
6.01.01.08	Participação dos não controladores	334	-370
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-109.177	-70.045
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	-50.168	-45.251
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-20.484	18.883
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-59.748	-1.675
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-8.056	-64.399
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-9.621	-10.695
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar	38.900	33.092
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-190.109	-45.230
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	1.400	2.503
6.02.03	Adições de imobilizado	-60.835	-35.635
6.02.04	Adições de intangível	-131.148	-11.603
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	474	-495
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-141.940	-57.525
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	221.256	264.804
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-196.738	-169.148
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-30.764	-31.476
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-140.959	-127.873
6.03.06	Ações em tesouraria	5.265	6.168
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.988	-1.777
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-184.413	1.177
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	904.318	672.123
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	719.905	673.300

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.063	502.512	0	-26.305	1.162.144	9.348	1.171.492
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.063	502.512	0	-26.305	1.162.144	9.348	1.171.492
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.266	-84.805	-20.657	0	-100.196	0	-100.196
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.266	0	0	0	5.266	0	5.266
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-84.805	-20.657	0	-105.462	0	-105.462
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	138.669	16.061	154.730	1.070	155.800
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	138.669	0	138.669	334	139.003
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	16.061	16.061	736	16.797
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	16.061	16.061	736	16.797
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.797	417.707	118.012	-10.244	1.216.678	10.418	1.227.096

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.844	301.863	0	-31.125	955.894	7.496	963.390
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.844	301.863	0	-31.125	955.894	7.496	963.390
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	6.168	-79.731	-25.882	0	-99.445	0	-99.445
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-5.513	0	0	0	-5.513	0	-5.513
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	11.681	0	0	0	11.681	0	11.681
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-79.731	-25.882	0	-105.613	0	-105.613
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	151.702	-7.245	144.457	-123	144.334
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	151.702	0	151.702	370	152.072
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-7.245	-7.245	-493	-7.738
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.245	-7.245	-493	-7.738
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.676	222.132	125.820	-38.370	1.000.906	7.373	1.008.279

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
7.01	Receitas	2.071.631	1.873.146
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.059.918	1.864.427
7.01.02	Outras Receitas	14.817	9.365
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.104	-646
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.423.706	-1.338.420
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.286.573	-1.079.687
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-124.131	-248.505
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-13.002	-10.228
7.03	Valor Adicionado Bruto	647.925	534.726
7.04	Retenções	-20.915	-17.781
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-20.915	-17.781
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	627.010	516.945
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	132.316	109.464
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.500	3.932
7.06.02	Receitas Financeiras	127.816	105.532
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	759.326	626.409
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	759.326	626.409
7.08.01	Pessoal	370.329	294.532
7.08.01.01	Remuneração Direta	284.406	220.443
7.08.01.02	Benefícios	68.592	58.408
7.08.01.03	F.G.T.S.	17.331	15.681
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	122.932	113.221
7.08.02.01	Federais	113.042	138.680
7.08.02.02	Estaduais	9.251	-26.192
7.08.02.03	Municipais	639	733
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	127.062	66.584
7.08.03.01	Juros	113.141	60.811
7.08.03.02	Aluguéis	13.921	5.773
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	139.003	152.072
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	20.657	25.882
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	118.346	126.190

# MARCOPOLO S.A.

## Informações Consolidadas – 2T12



**Caxias do Sul, 06 de agosto de 2012 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4),** uma das principais empresas do mundo dedicadas ao desenvolvimento de soluções para o transporte coletivo de passageiros, divulga os resultados referentes ao desempenho do segundo trimestre de 2012 (2T12) e acumulado (1S12). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

### Receita Líquida atinge R\$ 1.799,2 milhões e EBITDA soma R\$ 203,2 milhões de janeiro a junho de 2012

**RI MARCOPOLO**

**Carlos Zignani**  
Diretor de RI  
+55 (54) 2101.4115

**Thiago A. Deiro**  
Gerente de RI  
+55 (54) 2101.4660

[www.marcopolo.com.br/ri](http://www.marcopolo.com.br/ri)

[ri@marcopolo.com.br](mailto:ri@marcopolo.com.br)

### DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2012

- A **Receita Líquida Consolidada** alcançou R\$ 918,6 milhões.
- O **Lucro Bruto** somou R\$ 172,1 milhões, com margem de 18,7%.
- O **EBITDA** foi de R\$ 92,3 milhões, com margem de 10,0%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 60,6 milhões e margem de 6,6%.
- A **Produção** da Marcopolo no Brasil atingiu 4.484 unidades e 7.976 unidades incluindo as operações no exterior.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma).

INFORMAÇÕES SELECIONADAS	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Receita operacional líquida	918,6	770,2	19,3	1.799,2	1.531,5	17,5
- Receitas no Brasil	543,1	536,2	1,3	1.181,0	1.077,4	9,6
- Receitas de exportações e no exterior	375,5	234,0	60,5	618,2	454,1	36,1
Lucro Bruto	172,1	157,8	9,1	358,7	320,4	12,0
EBITDA <sup>(1)</sup>	92,3	97,3	(5,1)	203,2	195,7	3,8
Lucro Líquido	60,6	76,3	(20,6)	139,0	152,1	(8,6)
Lucro por Ação	0,135	0,170	(20,6)	0,311	0,339	(8,3)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) <sup>(2)</sup>	20,5%	21,8%	(1,3)pp	20,5%	21,8%	(1,3)pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) <sup>(3)</sup>	33,1%	34,7%	(1,6)pp	33,1%	34,7%	(1,6)pp
Investimentos	39,3	16,3	141,1	190,1	45,2	320,6
Margem Bruta	18,7%	20,5%	(1,8)pp	19,9%	20,9%	(1,0)pp
Margem EBITDA	10,0%	12,6%	(2,6)pp	11,3%	12,8%	(1,5)pp
Margem Líquida	6,6%	9,9%	(3,3)pp	7,7%	9,9%	(2,2)pp
DADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	30/06/12	31/03/12	Var. %			
Patrimônio Líquido	1.216,7	1.152,0	5,6			
Caixa, equivalentes a cx. e aplic. fin.	846,7	826,1	2,5			
Passivo financeiro de curto prazo	949,7	611,2	55,4			
Passivo financeiro de longo prazo	578,6	901,1	(35,8)			
Passivo (ativo) fin. líquido – Segm. Ind.	150,8	172,6	(12,6)			

Notas: <sup>(1)</sup> EBITDA ou LAJIDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; <sup>(2)</sup> ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado - fornecedores); <sup>(3)</sup> ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses/Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

## Comentário do Desempenho



### DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 2T12 a produção brasileira de ônibus atingiu 8.263 unidades, volume praticamente estável em relação ao do 2T11. No 1S12 a produção atingiu 16.544 unidades, 3,0% superior ao volume produzido no mesmo período de 2011.

**a) Mercado Interno.** A produção destinada ao mercado interno atingiu 7.110 unidades no 2T12 e representou 86,0% da produção total brasileira. Este volume foi 1,6% inferior às 7.229 unidades produzidas no 2T11.

**b) Mercado Externo.** As exportações totalizaram 1.153 unidades no 2T12, volume 15,3% superior às 1.000 unidades exportadas no 2T11. Ressalta-se que a participação da Marcopolo no total das exportações brasileiras foi de 66,3% no período, contra 49,5% no 2T11.

### PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	2T12			2T11			Varição
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	%
Rodoviários	1.843	503	<b>2.346</b>	1.757	589	<b>2.346</b>	-
Urbanos	3.934	317	<b>4.251</b>	4.523	201	<b>4.724</b>	(10,0)
Micros	1.333	333	<b>1.666</b>	949	210	<b>1.159</b>	43,7
<b>SUBTOTAL</b>	<b>7.110</b>	<b>1.153</b>	<b>8.263</b>	<b>7.229</b>	<b>1.000</b>	<b>8.229</b>	<b>0,4</b>
Minis <sup>(3)</sup>	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>7.110</b>	<b>1.153</b>	<b>8.263</b>	<b>7.229</b>	<b>1.000</b>	<b>8.229</b>	<b>0,4</b>

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	1S12			1S11			Varição
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	%
Rodoviários	3.704	843	<b>4.547</b>	3.670	1.126	<b>4.796</b>	(5,2)
Urbanos	9.091	372	<b>9.463</b>	8.469	598	<b>9.067</b>	4,4
Micros	2.057	477	<b>2.534</b>	1.671	451	<b>2.122</b>	19,4
<b>SUBTOTAL</b>	<b>14.852</b>	<b>1.692</b>	<b>16.544</b>	<b>13.810</b>	<b>2.175</b>	<b>15.985</b>	<b>3,5</b>
Minis <sup>(3)</sup>	-	-	-	68	8	<b>76</b>	-
<b>TOTAL</b>	<b>14.852</b>	<b>1.692</b>	<b>16.544</b>	<b>13.878</b>	<b>2.183</b>	<b>16.061</b>	<b>3,0</b>

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(2)</sup> Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); <sup>(3)</sup> Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

## Comentário do Desempenho



### DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

#### • Unidades Registradas na Receita Líquida

No 2T12 foram registradas na receita líquida 8.053 unidades, das quais 4.511 foram registradas no Brasil, representando 56,0% do total, e 3.542 unidades no exterior, representando os demais 44,0%, conforme apresentado na tabela abaixo:

OPERAÇÕES	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
<b>BRASIL:</b>						
- Mercado Interno	3.806	4.223	(9,9)	8.333	8.461	(1,5)
- Mercado Externo	789	542	45,6	1.161	1.196	(2,9)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.595</b>	<b>4.765</b>	<b>(3,6)</b>	<b>9.494</b>	<b>9.657</b>	<b>(1,7)</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(1)</sup>	84	18	366,7	101	73	38,4
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>4.511</b>	<b>4.747</b>	<b>(5,0)</b>	<b>9.393</b>	<b>9.584</b>	<b>(2,0)</b>
<b>EXTERIOR:</b>						
- México	334	252	32,5	605	609	(0,7)
- África do Sul	60	65	(7,7)	133	143	(7,0)
- Colômbia (50%)	180	230	(21,7)	450	552	(18,5)
- Índia (49%) <sup>(2)</sup>	2.552	1.625	57,0	4.657	2.746	69,6
- Egito (49%)	84	61	37,7	136	109	24,8
- Argentina (50%)	178	358	(50,3)	319	607	(47,4)
- Austrália	154	-	-	243	-	-
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>3.542</b>	<b>2.591</b>	<b>36,7</b>	<b>6.543</b>	<b>4.766</b>	<b>37,3</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8.053</b>	<b>7.338</b>	<b>9,7</b>	<b>15.936</b>	<b>14.350</b>	<b>11,1</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; <sup>(2)</sup> Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

#### • Produção

A produção consolidada da Marcopolo foi de 7.976 unidades no 2T12, 8,1% superior às 7.376 unidades produzidas no 2T11. No Brasil, a produção atingiu 4.484 unidades no 2T12, 5,7% inferior à do 2T11, enquanto que no exterior a produção foi de 3.492 unidades, 33,1% superior à produção do mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

## Comentário do Desempenho



## MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
<b>BRASIL: <sup>(1)</sup></b>						
- Mercado Interno	3.764	4.195	(10,3)	8.046	8.226	(2,2)
- Mercado Externo	807	576	40,1	1.181	1.160	1,8
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.571</b>	<b>4.771</b>	<b>(4,2)</b>	<b>9.227</b>	<b>9.386</b>	<b>(1,7)</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(2)</sup>	87	18	383,3	104	73	42,5
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>4.484</b>	<b>4.753</b>	<b>(5,7)</b>	<b>9.123</b>	<b>9.313</b>	<b>(2,0)</b>
<b>EXTERIOR:</b>						
- México	334	251	33,1	605	608	(0,5)
- África do Sul	60	60	-	106	137	(22,6)
- Colômbia (50%)	163	217	(24,9)	418	542	(22,9)
- Índia (49%) <sup>(3)</sup>	2.518	1.691	48,9	4.613	2.953	56,2
- Egito (49%)	85	51	66,7	137	111	23,4
- Argentina (50%)	178	353	(49,6)	318	594	(46,5)
- Austrália	154	-	-	243	-	-
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>3.492</b>	<b>2.623</b>	<b>33,1</b>	<b>6.440</b>	<b>4.945</b>	<b>30,2</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7.976</b>	<b>7.376</b>	<b>8,1</b>	<b>15.563</b>	<b>14.258</b>	<b>9,2</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção das empresas Ciferal (1.064 unidades no 2T12 e 1.390 unidades no 2T11) e 45,0% da San Marino (567 unidades no 2T12 e 369 unidades no 2T11), correspondente à participação da Marcopolo na empresa; <sup>(2)</sup> Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; <sup>(3)</sup> Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

## MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS (em unidades)	2T12			2T11		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	1.186	263	<b>1.449</b>	1.109	437	<b>1.546</b>
Urbanos	1.262	957	<b>2.219</b>	1.666	834	<b>2.500</b>
Micros	558	363	<b>921</b>	405	98	<b>503</b>
Minis (LCV)	-	2.586	<b>2.586</b>	-	1.731	<b>1.731</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.006</b>	<b>4.169</b>	<b>7.175</b>	<b>3.180</b>	<b>3.100</b>	<b>6.280</b>
Volares <sup>(2)</sup>	758	43	<b>801</b>	1.015	81	<b>1.096</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>3.764</b>	<b>4.212</b>	<b>7.976</b>	<b>4.195</b>	<b>3.181</b>	<b>7.376</b>

PRODUTOS (em unidades)	1S12			1S11		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	2.387	477	<b>2.864</b>	2.334	772	<b>3.106</b>
Urbanos	3.222	1.633	<b>4.855</b>	3.239	1.849	<b>5.088</b>
Micros	860	543	<b>1.403</b>	693	322	<b>1.015</b>
Minis (LCV)	-	4.714	<b>4.714</b>	-	2.962	<b>2.962</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.469</b>	<b>7.367</b>	<b>13.836</b>	<b>6.266</b>	<b>5.905</b>	<b>12.171</b>
Volares <sup>(2)</sup>	1.577	150	<b>1.727</b>	1.960	127	<b>2.087</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>8.046</b>	<b>7.517</b>	<b>15.563</b>	<b>8.226</b>	<b>6.032</b>	<b>14.258</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 87 unidades no 2T12, 104 no 1S12, 18 no 2T11 e 74 unidades no 1S11; <sup>(2)</sup> A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo, ou da produção do setor.

## Comentário do Desempenho



## MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS (em unidades)	2T12			2T11		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	1.186	251	<b>1.437</b>	1.109	367	<b>1.476</b>
Urbanos	1.262	235	<b>1.497</b>	1.666	73	<b>1.739</b>
Micros	558	278	<b>836</b>	405	55	<b>460</b>
Minis (LCV)	-	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.006</b>	<b>764</b>	<b>3.770</b>	<b>3.180</b>	<b>495</b>	<b>3.675</b>
Volares <sup>(2)</sup>	758	43	<b>801</b>	1.015	81	<b>1.096</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>3.764</b>	<b>807</b>	<b>4.571</b>	<b>4.195</b>	<b>576</b>	<b>4.771</b>

PRODUTOS (em unidades)	1S12			1S11		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	2.387	440	<b>2.827</b>	2.334	653	<b>2.987</b>
Urbanos	3.222	241	<b>3.463</b>	3.239	213	<b>3.452</b>
Micros	860	350	<b>1.210</b>	693	167	<b>860</b>
Minis (LCV)	-	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.469</b>	<b>1.031</b>	<b>7.500</b>	<b>6.266</b>	<b>1.033</b>	<b>7.299</b>
Volares <sup>(2)</sup>	1.577	150	<b>1.727</b>	1.960	127	<b>2.087</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>8.046</b>	<b>1.181</b>	<b>9.227</b>	<b>8.226</b>	<b>1.160</b>	<b>9.386</b>

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

- Participação no Mercado Brasileiro**

O *market share* da Companhia no Brasil foi de 45,6% no 2T12 ou 45,3% ao longo dos seis primeiros meses do ano. Destaca-se a participação de 62,2% da Companhia no segmento de ônibus rodoviários no primeiro semestre de 2012.

## PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	1T11	2T11	1S11	1T12	2T12	1S12
Rodoviários	61,7	62,9	62,3	63,2	61,3	62,2
Urbanos	39,5	36,8	38,1	37,7	35,2	36,6
Micros	41,5	39,7	40,5	43,2	50,2	47,8
Minis <sup>(2)</sup>	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>46,3</b>	<b>44,7</b>	<b>45,4</b>	<b>45,1</b>	<b>45,6</b>	<b>45,3</b>

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; <sup>(2)</sup> O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

- Receita Líquida**

A Receita Líquida consolidada alcançou R\$ 918,6 milhões no 2T12, 19,3% superior aos R\$ 770,2 milhões contabilizados no 2T11, explicado pelo aumento de 9,7% no volume vendido, pelo faturamento de chassis no valor de R\$ 44,7 milhões, pela consolidação

## Comentário do Desempenho



da Volgren, na Austrália, no valor de R\$ 88,5 milhões, e pela maior receita das exportações em função da variação cambial. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 543,1 milhões, ou 59,1% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 375,5 milhões, representando os demais 40,9% da receita líquida consolidada.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

### RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup>	2T12		2T11		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	2T12	2T11
Rodoviários	204,6	63,5	190,4	110,9	268,1	301,3
Urbanos	117,9	180,6	155,7	61,5	298,5	217,2
Micros	54,2	31,3	29,7	6,0	85,5	35,7
Minis – LCV	-	38,9	0,1	21,4	38,9	21,5
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>376,7</b>	<b>314,3</b>	<b>375,9</b>	<b>199,8</b>	<b>691,0</b>	<b>575,7</b>
Volares <sup>(2)</sup>	134,2	4,6	131,8	10,1	138,8	141,9
Chassis	15,9	28,8	-	-	44,7	-
Bco. Moneo, Peças e Outros	16,3	27,8	28,5	24,1	44,1	52,6
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>543,1</b>	<b>375,5</b>	<b>536,2</b>	<b>234,0</b>	<b>918,6</b>	<b>770,2</b>

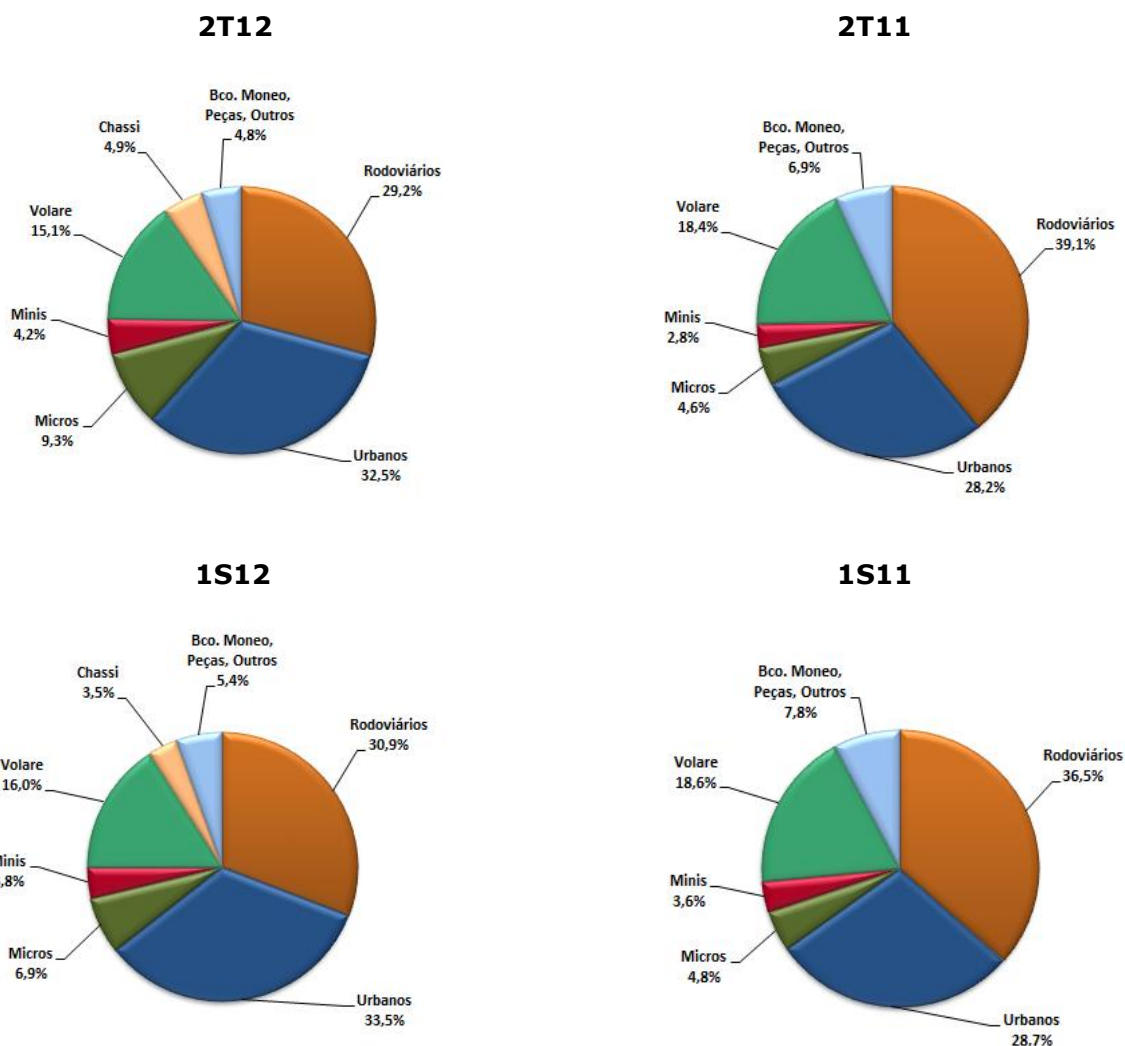
PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup>	1S12		1S11		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	1S12	1S11
Rodoviários	419,2	136,2	380,3	179,2	555,4	559,5
Urbanos	323,3	279,8	292,1	147,1	603,1	439,2
Micros	81,1	42,4	53,9	19,1	123,5	73,0
Minis – LCV	-	67,6	15,4	39,3	67,6	54,7
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>823,6</b>	<b>526,0</b>	<b>741,7</b>	<b>384,7</b>	<b>1.349,6</b>	<b>1.126,4</b>
Volares <sup>(2)</sup>	275,0	12,5	269,8	15,7	287,5	285,5
Chassis	34,4	28,8	-	-	63,2	-
Bco. Moneo, Peças e Outros	48,0	50,9	65,9	53,7	98,9	119,6
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.181,0</b>	<b>618,2</b>	<b>1.077,4</b>	<b>454,1</b>	<b>1.799,2</b>	<b>1.531,5</b>

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(2)</sup> A receita dos Volares inclui os chassis.

## Comentário do Desempenho



### COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



### RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 2T12 totalizou R\$ 172,1 milhões, com margem de 18,7%, contra R\$ 157,8 milhões e margem de 20,5% no 2T11. A melhora no resultado bruto explica-se pelos mesmos motivos do aumento da receita líquida, comentados anteriormente. Entretanto, a queda na margem é reflexo principalmente da venda de veículos completos, incluindo os chassis EURO 3 que foram faturados a preço de custo, o que acabou por diluir a margem da carroceria quando do faturamento destes veículos. A queda na produtividade da Ciferal, no Rio de Janeiro, em função da curva de aprendizado pela produção de novos modelos e a performance da Metalpar, na Argentina, também contribuíram negativamente para as margens do trimestre.

## Comentário do Desempenho



### DESPESAS OPERACIONAIS

- **Despesas com Vendas**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 46,5 milhões no 2T12, contra R\$ 36,8 milhões no 2T11, correspondendo a 5,1% e 4,8% da receita líquida, respectivamente. O aumento destas despesas decorre, principalmente, da consolidação da Volgren, na Austrália. Além disso, as despesas com vendas no 2T11 foram menores em função do maior volume de vendas não comissionadas, principalmente através do Volare e dos lotes de ônibus escolares provenientes do projeto "Caminho da Escola".

- **Despesas Gerais e Administrativas**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 43,3 milhões no 2T12, ou 4,7% da receita líquida, enquanto que no 2T11 estas despesas somaram R\$ 30,9 milhões, ou 4,0% da receita. A consolidação da Volgren e o acordo coletivo para o reajuste salarial explicam o aumento destas despesas.

- **Outras Receitas/Despesas Operacionais**

No 2T12, foram contabilizados R\$ 3,0 milhões como "Outras Despesas Operacionais", provenientes principalmente de despesas tributárias, contra despesas de R\$ 3,4 milhões no 2T11.

### RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 2T12 foi negativo em R\$ 1,2 milhão ante os R\$ 24,6 milhões positivos registrados no 2T11. Este resultado é em grande parte explicado pelo menor volume de aplicações financeiras, com rendimento mais baixo em função da queda da taxa de juros, e das perdas com os *hedges* cambiais sobre as exportações em função da desvalorização do real frente ao dólar norte americano.

### EBITDA

O *EBITDA* alcançou R\$ 92,3 milhões no 2T12, com margem de 10,0%, contra R\$ 97,3 milhões e margem de 12,6% no 2T11. A queda na margem é explicada pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

## Comentário do Desempenho



(R\$ milhões)	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Resultado Operacional	80,3	113,1	(29,0)	197,0	222,7	(11,5)
Receitas Financeiras	(56,7)	(58,1)	2,4	(127,8)	(105,5)	(21,1)
Despesas Financeiras	57,9	33,5	72,8	113,1	60,8	86,0
Depreciações / Amortizações	10,8	8,8	22,7	20,9	17,7	18,1
<b>EBITDA</b>	<b>92,3</b>	<b>97,3</b>	<b>(5,1)</b>	<b>203,2</b>	<b>195,7</b>	<b>3,8</b>

### LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 2T12 alcançou R\$ 60,6 milhões, com margem de 6,6%. A queda na margem líquida também é explicada pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta.

### ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 681,6 milhões em 30.06.2012 (R\$ 686,2 milhões em 31.03.2012). Deste total, R\$ 530,8 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo), e R\$ 150,8 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo tanto em prazo como em taxa fixa.

Em 30 de junho, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,3x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

### GERAÇÃO DE CAIXA

No 2T12, as atividades operacionais geraram recursos da ordem de R\$ 80,4 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 39,3 milhões e as de financiamento consumiram R\$ 26,0 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 702,5 milhões, acrescentando R\$ 2,3 milhões de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 719,9 milhões ao final de junho de 2012.

## Comentário do Desempenho



### INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 2T12, a Marcopolo investiu R\$ 39,3 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 14,3 milhões foram despendidos na controladora e aplicados em: R\$ 5,0 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 6,8 milhões em prédios e benfeitorias e R\$ 2,5 milhões em outras imobilizações/investimentos. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 25,0 milhões, dos quais: R\$ 8,1 milhões pelo ajuste de preço na aquisição da Volgren, na Austrália, e R\$ 16,9 milhões nas demais unidades.

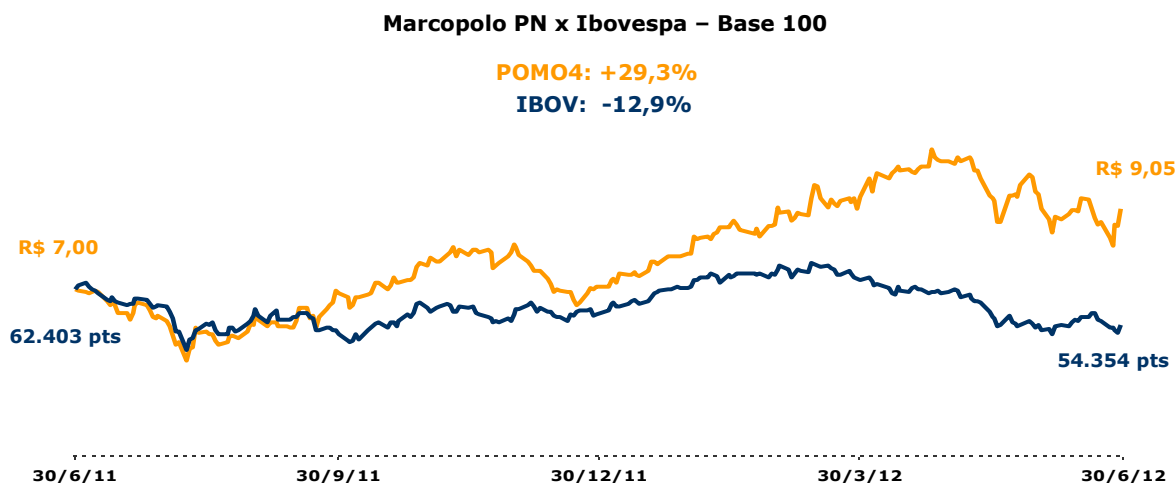
### MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Marcopolo – POMO4 – valorizaram-se em 29,3% nos últimos 12 meses, contra uma desvalorização de 12,9% do IBOVESPA no mesmo período. No 2T12 foram negociadas 67,3 milhões de ações de emissão da Marcopolo que movimentaram R\$ 635,8 milhões.

INDICADORES	2T12	2T11	1S12	1S11
Número de transações (mil)	147,9	91,1	284,7	199,0
Ações Negociadas (milhões)	67,3	58,8	143,7	157,1
Valor transacionado (R\$ milhões)	635,8	414,8	1.285,1	1.038,1
Valor de mercado (R\$ milhões) <sup>(1)</sup>	4.058,9	3.139,5	4.058,9	3.139,5
Ações existentes (milhares) <sup>(2) (*)</sup>	448,5	448,5	448,5	448,5
Valor patrimonial por ação (R\$) <sup>(*)</sup>	2,71	2,23	2,71	2,23
Cotação POMO4 no final do período <sup>(*)</sup>	9,05	7,00	9,05	7,00

Notas: <sup>(1)</sup> Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; <sup>(2)</sup> Desse total, 1.298.240 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.06.2012.

### • Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa



## Comentário do Desempenho



### ANÁLISE & PERSPECTIVAS

A demanda por ônibus ao longo do segundo trimestre de 2012 continuou sendo impactada pela entrada em vigor das normas de emissão Proconve-7 (equivalente ao EURO 5) no Brasil. A estratégia adotada pela Marcopolo em adquirir os chassis EURO 3 disponíveis no mercado e vender veículos completos aos seus clientes minimizou este efeito. Por ser um veículo completo, o Volare sofreu impacto direto nas vendas no segundo trimestre, uma vez que desde o início do ano vem produzindo veículos com chassis EURO 5.

O Governo Federal anunciou algumas medidas de estímulo econômico que vêm beneficiando o setor em que a Marcopolo atua, dentre as quais destacam-se: a desoneração da contribuição patronal do INSS sobre a folha de pagamentos, que passa a vigorar a partir de agosto e será substituída pelo recolhimento de contribuição calculada em 1,0% sobre o faturamento do mercado interno; e o Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (REINTEGRA), válido até o final de 2012, no qual a Companhia apura valores relativos ao resíduo tributário existente na sua cadeia de produção, calculado mediante a aplicação do percentual de 3,0% sobre a receita decorrente da exportação. E ainda, através do recém anunciado "PAC Equipamentos", o Governo prevê a compra de 8.570 ônibus escolares até o final deste ano para complementação do programa "Caminho da Escola".

Pelo lado do financiamento, o BNDES prorrogou a linha FINAME PSI com prazos maiores (até 10 anos) e taxa de juros de 5,5% ao ano para vendas contratadas até o final agosto e entregas em até seis meses, e 7,7% para vendas contratadas de setembro de 2012 até dezembro de 2013. Estas condições mais favoráveis de financiamento já refletem no aumento da demanda por ônibus com chassi EURO 5.

O já mencionado programa "Caminho da Escola" do Governo Federal, e os investimentos em infraestrutura para o transporte público, principalmente em sistemas de BRT (*Bus Rapid Transit*), são importantes fomentadores da demanda por ônibus no Brasil.

Em relação aos custos, o aumento da mão de obra decorrente do acordo coletivo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul impactou a folha de pagamentos a partir de junho. Para manter competitividade, a Marcopolo segue investindo em máquinas e equipamentos, na qualificação da mão de obra, no aumento da eficiência e na redução de despesas.

No mercado externo, o volume físico de exportações da Marcopolo a partir do Brasil aumentou 40,1% em relação ao 2T11 e 114,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior. As margens das exportações estão sendo beneficiadas pela

## Comentário do Desempenho



desvalorização do real frente ao dólar norte americano. Em relação às empresas controladas e coligadas, os destaques do trimestre foram a TMML, na Índia, e a Polomex, no México, cujas produções aumentaram em 48,9% e 33,1% respectivamente.

A Companhia revisou a expectativa de desempenho para 2012, conforme comunicado divulgado nesta data que, mantidas as condições atuais de mercado e do desempenho econômico do País, passa a ser: (i) investimentos programados no montante de R\$ 220,0 milhões; (ii) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,8 bilhões; e, (iii) produzir 32.500 ônibus nas unidades do Brasil e exterior.

A Administração.

## 1 Contexto operacional

A Marcopolo S.A. (a "Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo são negociadas na bolsa de valores de São Paulo – BM&FBOVESPA.

A comercialização é efetuada no mercado interno brasileiro e no exterior através de suas controladas (em conjunto com a Marcopolo, a "Companhia").

## 2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

### 2.1 Base de preparação

As informações financeiras do trimestre findo em 30 de junho de 2012 foram preparadas de acordo com CPC 21/IAS 34 “Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários”, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Essas informações financeiras trimestrais foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor e os ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do período. A preparação de informações financeiras trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Marcopolo no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

#### (a) Informações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as políticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

## Notas Explicativas

### (b) Informações financeiras individuais

As informações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as informações financeiras consolidadas.

### (c) Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

### (d) Imobilizado

#### i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/ despesas operacionais no resultado.

## Notas Explicativas

### ii. *Reclassificação para propriedade para investimento*

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio na reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

### iii. *Custos subseqüentes*

Gastos subseqüentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

### iv. *Depreciação*

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

## (e) **Ativos intangíveis e ágio**

### i. *Ágio*

O ágio resultante na aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis nas demonstrações financeiras consolidadas.

## Notas Explicativas

### Mensuração subsequente

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação às investidas registradas por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável em tal investimento é alocada para o valor contábil do investimento por equivalência patrimonial.

#### ii. *Pesquisa e desenvolvimento*

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

#### iii. *Outros ativos intangíveis*

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

#### iv. *Gastos subsequentes*

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico ao quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

#### v. *Amortização*

Exceto pelo ágio, a amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

## Notas Explicativas

### (f) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

### (g) Determinação do ajuste a valor presente

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A Companhia realizou cálculo do valor presente para as vendas com prazo de pagamento superiores a 30 dias. A taxa de desconto utilizada pela administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da DI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de cambio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente.
- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

### (h) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

#### Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolso.

## Notas Explicativas

### (i) Receita operacional

#### Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda.

### (j) Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos, ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, ajustes a valor presente e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida quando do direito de receber o pagamento é estabelecido.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, ajustes de desconto a valor presente, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros (exceto recebíveis) e perdas nos instrumentos financeiros derivativos que estão reconhecidos no resultado.

## 2.2 Consolidação

### (a) Informações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações financeiras consolidadas.

#### (i) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

## Notas Explicativas

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controladora no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

### **(ii) Investimentos em empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)**

Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*) são aquelas nas quais o controle é exercido conjuntamente pela Companhia e por um ou mais sócios. Portanto as demonstrações financeiras das empresas com controle compartilhado são consolidadas proporcionalmente à participação da Companhia. Adicionalmente, o saldo dos investimentos poderão ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento (*impairment*).

As perdas em empresas com controle compartilhado em excesso ao investimento efetuado nessas entidades, não são reconhecidas, exceto quando a Companhia tenha assumido compromissos de cobrir essas perdas.

Qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre o valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes da empresa controlada em conjunto na respectiva data de aquisição do investimento é registrado como ágio. O ágio é adicionado ao valor do respectivo investimento financeiro e a sua recuperação é analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do período em que ocorre a aquisição.

## Notas Explicativas

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos e perdas em transações com empresas com controle compartilhado são eliminados, proporcionalmente à participação da Companhia, por contrapartida do valor do investimento financeiro nessa mesma empresa com controle compartilhado.

### (iii) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia reconhece perdas adicionais que tenha incorrido em obrigações; ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

### 2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

## Notas Explicativas

### 2.4 Conversão de moeda estrangeira

#### (a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

<u>Controladas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar	Uruguai
• Laureano S.A.	Laureano	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Remimbi	China
• Marcopolo Austrália Holdings PTY LTD.	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
• Pologren Australia Holdings PTY LTD.	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
• Volgren Australia PTY Limited.	Volgren	Dólar Australiano	Austrália
• Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A.	MPC	Euro	Portugal
• Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar	Ilhas Virgens
• Marcopolo International Corporation S.A.	MIC UY	Dólar	Uruguai
• Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rand	África do Sul
• Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
• Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
• Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
• PoloAutoRus LLC.	PoloRus	Rublo	Rússia
• Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar	México
<u>Controladas em conjunto</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• FCO Participações Industria e Comércio de Componentes Ltda.	FCO	Reais	Brasil
• GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
• Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
• Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
• Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
• San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
• San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
• Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
• Hanegas S.A.S.	Hanegas	Peso Colombiano	Colômbia
• Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rupia	Índia
<u>Coligadas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
• Poloplast Painéis e Componentes Ltda.	Painéis	Reais	Brasil
• Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
• Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
• Spheros Thermosystems Colombia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
• WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	WSul	Reais	Brasil

## Notas Explicativas

### (b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais de ativos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas na reserva disponível para venda no patrimônio.

### (c) Empresas da Companhia

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;
- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio;
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

## 2.5 Normas, alterações e interpretações de normas

### (a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Foram emitidas interpretações e alterações das normas existentes e serão obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2012, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Na avaliação da administração não são relevantes para as operações atuais da Companhia, exceto pelas normas listadas a seguir, cujo impacto está sendo avaliado. Todavia, não

## Notas Explicativas

houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
Alterações ao IAS 01 “Apresentação das demonstrações financeiras”	<p>As alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>exigir que uma entidade apresente separadamente os itens dos outros resultados abrangentes que podem ser reclassificados para lucro ou prejuízo no futuro daqueles que nunca seriam reclassificados para lucro ou prejuízo. Consequentemente, uma entidade que apresenta itens dos outros resultados abrangentes antes dos efeitos fiscais relacionados também terá que alocar o valor do imposto agregada entre essas seções;</li> <li>não alterar a opção existente para apresentar o lucro ou prejuízo e outros resultados abrangentes em duas declarações, e</li> <li>alterar o título da Demonstração de Resultado Abrangente para Demonstração do lucro ou prejuízo e outros resultados abrangentes. Entretanto, ainda é permitido a entidade o uso de outros títulos.</li> </ul> <p>Alguns exemplos de itens Outros Resultados abrangentes que podem ser reclassificados nos lucros ou prejuízos são diferenças em moeda estrangeira na alienação de uma unidade operacional estrangeira e os ganhos ou perdas de títulos disponíveis para venda os ativos financeiros ou hedge de fluxo de caixa. Exemplos de itens outros resultados abrangentes que nunca seriam reclassificados para lucro ou prejuízos são as mudanças em um excedente de <i>revaluation</i> reconhecido de acordo com a IAS 16 Ativo imobilizado e ganhos e perdas atuariais em planos de pensão de benefício definido reconhecidos de acordo com a IAS 19 Benefícios dos Empregados.</p>	1º de julho de 2012
Alterações ao IAS 19 “Benefícios aos Empregados”	<p>Ganhos e perdas atuariais imediatamente reconhecidas em outros resultados abrangentes. Esta mudança vai:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>remover o método corredor e, portanto, deverá ter um efeito significativo sobre as entidades que atualmente aplicam este método para reconhecer ganhos e perdas atuariais e;</li> <li>eliminar a possibilidade de entidades a reconhecer todas as alterações na obrigação de benefício definido e nos ativos do plano no lucro ou perda, que atualmente é permitido pela IAS 19.</li> <li>Retorno esperado sobre os ativos do plano reconhecido nos lucros ou prejuízos calculados com base na taxa utilizada para desconto da obrigação de benefícios, para muitas entidades essa mudança vai reduzir o lucro líquido.</li> </ul>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Consolidadas”	<p>IFRS 10 fornece um modelo único a ser aplicado na análise de controle para todas as investidas, incluindo as entidades que são SPEs no escopo do SIC 12.</p> <p>As principais mudanças são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>avaliação da existência de controle será significativamente baseada em julgamento;</li> <li>o modelo de controle único aplica-se a todas as investidas;</li> </ul>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

## Notas Explicativas

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- a identificação de controle sob uma investida pode ser alterada quando diversos investidores têm a capacidade de dirigir diferentes atividades da investida;</li> <li>- definição de controle de fato está incluído no modelo;</li> <li>- avaliação de controle baseado em direitos de voto potenciais substantivos em contraposição aos direitos de voto potenciais atualmente exercíveis;</li> <li>- exposição ou o direito à variabilidade de retorno substitui o conceito de benefício;</li> <li>- guidance para definição de “agente versus principal” introduzida explicitamente;</li> <li>- guidance para o investidor avaliar a existência de poder sobre um silo em vez sobre pessoa jurídica como um todo;</li> <li>- direitos de proteção são definidos e uma orientação explícita sobre direitos de destituição da administração é introduzida.</li> </ul>	
IFRS 11 Compartilhados”	<p>“Contratos</p> <p>O IFRS 11 introduziu 2 aspectos, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- é extraído do IAS 31 as entidades controladas em conjunto, em que embora haja veículos separados, essa separação não é efetiva por alguma razão. Esses acordos são tratados como ativos/operações controladas em conjunto, no IFRS 11 chamados de operações conjuntas;</li> <li>- as entidades que não se enquadrem como uma operação conjunta, deverão ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial (i.e. não é mais permitida a consolidação proporcional).</li> </ul>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12 Participações em Outras Entidades”	<p>“Divulgações de</p> <p>O IFRS 12 contém requerimentos de divulgação bastante extensa para entidades que possuem participações em subsidiárias, <i>joint ventures</i>, coligadas e/ou entidades não consolidadas.</p> <p>As divulgações exigidas têm como objetivo fornecer informações para possibilitar como que os usuários avaliem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a natureza e os riscos associados às participações de uma entidade em outras entidades;</li> <li>- as divulgações ampliadas sobre controladas, acordos conjuntos e coligadas;</li> <li>- novas divulgações sobre entidades estruturadas não consolidadas;</li> <li>- os efeitos dessas participações na posição financeira da entidade, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa.</li> </ul>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13 “Mensurações ao Valor Justo”	<p>O IFRS 13 explica “como” mensurar o valor justo quando for requerido ou permitido por outros IFRS. O IFRS 13 não traz novos requerimentos para mensurar ativos ou passivos ao valor justo, nem elimina as exceções na aplicação prática de mensuração do valor justo, que atualmente existem em determinadas normas.</p>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

## Notas Explicativas

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
IFRS 9: Instrumentos financeiros (Em substituição ao IAS 39)	IFRS 9 mantém, mas simplifica o modelo de mensuração mista e estabelece duas categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base da classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características de fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A orientação incluída no IAS 39 sobre <i>impairment</i> dos ativos financeiros e contabilização de <i>hedge</i> continua a ser aplicada.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015
Alterações ao IAS 12	Em dezembro de 2010, o IASB publicou <i>Deferred Tax: Recovery of Underlying Assets</i> . <ul style="list-style-type: none"> <li>Foi introduzida uma exceção aos princípios de mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos decorrentes da propriedade para investimentos mensuradas pelo método do valor justo de acordo com o IAS 40 <i>Investment Property</i>. A exceção também se aplica a propriedade para investimento adquirida em uma combinação de negócios contabilizadas de acordo com a IFRS 3 <i>Business Combinations</i>, desde que o adquirente posteriormente mensure estes ativos aplicando o método do valor justo.</li> <li>Nestas circunstâncias específicas, a mensuração dos impostos ativos e passivos diferidos devem refletir a premissa de que o valor contábil do ativo subjacente será recuperado inteiramente pela venda.</li> <li>Esta premissa é refutada apenas se a propriedade para investimento é depreciável e mantida de acordo com o modelo de negócio em que os benefícios econômicos do ativo fluirão para a entidade durante a vida do ativo.</li> </ul>	1º de janeiro de 2012
IFRS 20 Stripping Costs in the Production Phase of a Surface Mine	A IFRIC 20 trata das seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhecimento dos <i>production stripping costs</i> como um ativo;</li> <li>- mensuração inicial dos ativos da atividade de remoção; e</li> <li>- mensuração subsequente dos ativos da atividade de remoção.</li> </ul>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 27 “Demonstrações Financeiras Separadas” (Revisado 2011)	As alterações do IAS 27 tem o objetivo de estabelecer a contabilização e divulgação de investimentos em subsidiárias <i>joint ventures</i> , e coligadas quando uma entidade optar, ou for exigida pelos regulamentos locais, apresentar demonstrações financeiras separadas.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 28 “Investimentos em Coligadas Entidades com Controle Compartilhado” (Revisado 2011)	O objetivo do IAS 28 (revisado em 2011) é o de prescrever a contabilização de investimentos em associadas e estabelecer os requisitos para a aplicação do método de equivalência patrimonial quando contabilização de investimentos em coligadas e <i>joint ventures</i> . [IAS 28 (2011).1].	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações ao IAS 32 e IFRS 7 (2011) - Novos	As alterações do IAS 32 tem o objetivo de esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros. Estas alterações endereçam as inconsistências encontradas na prática quando aplicados os critérios de compensação no IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação. <p>As alterações esclarecem:</p>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014

## Notas Explicativas

Tópico	Exigências chaves	Data da entrada em vigor
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• o significado de “dispõe de um direito legalmente executável para liquidar pelo montante líquido” (<i>currently has a legally enforceable right of set-off</i>); e</li> <li>• que alguns sistemas de liquidação pelo valor bruto pode ser considerados equivalentes ao de liquidação pelo valor líquido.</li> </ul> <p>As alterações estão em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2014 e sua aplicação é requerida retrospectiva.</p> <p>As alterações são parte de projeto de compensação do IAS. Como parte desse projeto, o IASB emitiu também separadamente <i>Disclosures – Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities (Amendments to IFRS 7)</i>, as alterações deste IFRS ria conter novos requerimentos de divulgação para ativos financeiros e passivos financeiros sendo eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compensação a demonstração financeira; ou</li> <li>• sujeitas a acordos principais de compensação ou acordos semelhantes.</li> </ul>	

### 3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

#### (a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

#### (b) Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 120 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido no semestre, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio

## Notas Explicativas

líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posição fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

## Notas Explicativas

### (c) Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício;
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

## 4 Gestão de risco financeiro

### 4.1 Fatores de risco financeiro

#### (a) Risco de mercado

##### (i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

## Notas Explicativas

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

<b>Consolidado</b>				
<b>30 de junho 2012</b>				
	<b>Contas a receber</b>	<b>Fornecedores</b>	<b>Empréstimos</b>	<b>Forwards(*)</b>
Moedas				
Dólares americanos	247.142	15.953	88.398	347.732
Dólares australianos	29.623	30.743	62.058	
Euros	284	675		
Libra egípcia	53	3.868		
Pesos argentinos	18.138	6.722	3.680	
Pesos colombianos	23.195	3.106	13.535	
Randes sul-africanos	11.959	14.321		7.477
Remimbi chinês	4.211	1.554	6.977	
Rúpias indianas	10.820	31.602	9.581	
	<u>345.425</u>	<u>108.544</u>	<u>184.229</u>	<u>355.209</u>
<b>Consolidado</b>				
<b>31 de dezembro 2011</b>				
	<b>Contas a receber</b>	<b>Fornecedores</b>	<b>Empréstimos</b>	<b>Forwards(*)</b>
Moedas				
Dólares americanos	204.140	12.108	61.726	227.816
Euros	939	1.039		
Libras egípcias	433	647		
Pesos argentinos	22.465	5.666	4.885	
Pesos colombianos	12.843	13.219	11.563	
Randes sul-africanos	4.759	5.649		5.475
Remimbis chinês	4.516	397	6.237	
Rúpias indianas	4.178	26.115	13.618	
	<u>254.273</u>	<u>64.840</u>	<u>98.029</u>	<u>233.291</u>

(\*) Os contratos de *forwards* indicados acima referem-se a posição vendida de dólares norte americanos para as operações no Brasil e posição comprada de dólares norte americanos para as operações na África do Sul, cuja moeda funcional é o rande sul-africano.

### (ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

## Notas Explicativas

### (iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 20,2% das receitas previstas para 2012, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38,7% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

### (b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 32.808 (controladora) e R\$ 61.834 (consolidado) em 30 de junho de 2012 (R\$ 27.650 e R\$ 58.730 em 31 de dezembro de 2011) representativos de 6,0% e 4,2%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (5,3% e 4,2% em 31 de dezembro de 2011), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

### (c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

<u>Em 30 de junho de 2012</u>	<u>Menos de 1 ano</u>	<u>Entre 1 e 2 anos</u>	<u>Entre 2 e 5 anos</u>	<u>Acima de 5 anos</u>
Empréstimos	937.556	285.742	285.015	7.884
Instrumentos financeiros derivativos	12.118			
Fornecedores	321.519			
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>				
Empréstimos	612.529	564.100	295.874	9.835
Instrumentos financeiros derivativos	4.690			
Fornecedores	324.261			

## Notas Explicativas

### (d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

<u>Premissas</u>	<u>Efeitos das contas sobre o resultado</u>	<u>Cenário provável (Cenário I)</u>	<u>(Cenário II)</u>	<u>(Cenário III)</u>
CDI - %		7,00	8,75	10,50
TJLP - %		5,50	6,88	8,25
Taxa cambial - US\$		1,90	2,37	2,85
LIBOR - %		1,50	1,88	2,25
Custo do ACC deságio - %		3,00	3,75	4,50
	Aplicações financeiras	44.289	51.397	58.493
	Relações interfinanceiras	69.717	78.374	87.031
	Empréstimos e financiamentos	(68.716)	(89.189)	(109.711)
	Forwards	24.069	(55.914)	(135.897)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	(13.809)	40.536	94.880
		<u>55.550</u>	<u>25.204</u>	<u>(5.204)</u>

### 4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos controladores e benefícios para demais acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% - 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25%-75%

## Notas Explicativas

Os índices de alavancagem financeira em 30 de junho de 2012 e de 31 de dezembro de 2011 podem ser assim sumariados:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/12</b>	<b>31/12/11</b>
Total dos empréstimos (Nota 15)	1.516.197	1.482.338
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7.1)	(719.905)	(904.318)
Dívida líquida	<u>796.292</u>	<u>578.020</u>
Total do patrimônio líquido	<u>1.216.678</u>	<u>1.162.144</u>
Total do capital	<u>2.012.970</u>	<u>1.740.164</u>
Índice de alavancagem financeira - %	65	50

### 4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 30 de junho de 2012, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

	<b>Consolidado</b>	
<b>Nível 2</b>	<b>30/06/12</b>	<b>31/12/11</b>
<b>Ativos</b>		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	1.340	1.803
- Derivativos para negociação	2.358	591
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	<u>123.122</u>	<u>116.371</u>
	<u>126.820</u>	<u>118.765</u>
<b>Passivos</b>		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	<u>12.118</u>	<u>4.690</u>
	<u>12.118</u>	<u>4.690</u>

## Notas Explicativas

### 5 Instrumentos financeiros por categoria

#### (a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

#### (b) Empréstimos e recebíveis

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos.
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços.
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

#### (c) Disponível para venda

- (i) Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

#### (d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

- (i) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

#### (e) Outros passivos financeiros

Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

Natureza do passivo	30 de junho de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	1.516.197	1.508.650	1.482.338	1.464.939

## Notas Explicativas

(i) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

### (f) Instrumentos financeiros derivativos

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas (despesas) financeiras - variação cambial.

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor	Valor justo		Valores	
					nocional	30.06.12	31.12.11	a receber / a pagar	30.06.12
<b>Marcopolo</b>					<b>USD mil</b>				
	BBA	Venda	25.04.11	10.01.12			(260)		(260)
	BRADESCO	Venda	05.03.12	20.12.12	24.020	(1.482)	(841)	(1.482)	(841)
	BRASIL	Venda	13.03.12	06.12.12	19.800	(1.652)	92	(1.652)	92
	CITIBANK	Venda	24.02.12	20.12.12	5.100	(285)		(285)	
	JP MORGAN	Venda	29.05.12	27.12.12	5.450		182		182
	MERRILL LYNCH	Venda	15.02.12	27.12.12	55.520	(3.666)	(1.908)	(3.666)	(1.908)
	SANTANDER	Venda	09.04.12	20.12.12	17.800	(1.049)	(40)	(1.049)	(40)
	VOTORANTIM	Venda	24.02.12	25.10.12	6.050	(312)	(682)	(312)	(682)
						<b>(8.264)</b>	<b>(3.639)</b>	<b>(8.264)</b>	<b>(3.639)</b>
<b>Ciferal</b>									
	BBA	Venda	16.05.11	22.12.11			(71)		(71)
	BRADESCO	Venda	16.04.12	28.08.12	11.625	(721)	(856)	(721)	(856)
	BRASIL	Venda	16.04.12	30.08.12	11.170	(723)	(108)	(723)	(108)
	SANTANDER	Venda	04.05.12	28.08.12	3.550	(135)	(16)	(135)	(16)
						<b>(1.579)</b>	<b>(1.051)</b>	<b>(1.579)</b>	<b>(1.051)</b>
<b>San Marino</b>									
	BBA	Venda	18.05.12	28.09.12	5.000	(10)		(10)	
	BRASIL	Venda	18.05.12	15.08.12	2.000	(1)		(1)	
	HSBC	Venda	18.05.12	24.09.12	5.000	(7)		(7)	
						<b>(18)</b>		<b>(18)</b>	
<b>Masa</b>					<b>Rand mil</b>				
	ABSA	Compra	15.02.12	19.09.12	3.700	101	591	101	591
						<b>101</b>	<b>591</b>	<b>101</b>	<b>591</b>
						<b>(9.760)</b>	<b>(4.099)</b>	<b>(9.760)</b>	<b>(4.099)</b>

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros s/derivativos		Variação Cambial s/ derivativos	
	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011	30 de junho de 2012	30 de junho de 2011
Marcopolo	6.945	7.193	(16.948)	9.959
Ciferal	1.640	317	(3.847)	1.355
Masa			(206)	82

## Notas Explicativas

### 6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e suas controladas, a seguir relacionadas:

#### (a) Controladas

Controladas	Percentual de participação			
	30 de junho de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Banco Moneo	-	100,00	-	100,00
Ciferal	99,99	0,01	99,99	0,01
Ilmot	100,00	-	100,00	-
Laureano	-	100,00	-	100,00
MAC	100,00	-	100,00	-
MPC	70,00	30,00	70,00	30,00
MIC	100,00	-	100,00	-
MIC UY	100,00	-	100,00	-
Mapla	99,99	0,01	99,99	0,01
Masa	100,00	-	100,00	-
Trading	99,99	-	99,99	-
Moneo	100,00	-	100,00	-
MP Austrália	100,00	-	-	-
Pologren (1)	-	75,00	-	-
Volgren (1)	-	75,00	-	-
PoloRus	100,00	-	100,00	-
Polo Serviços	99,00	1,00	99,00	1,00
Polomex	3,61	70,39	3,61	70,39
Syncroparts	99,99	0,01	99,99	0,01

(1) Consolida na MP Austrália;

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados.
- Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

#### (b) Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)

Controladas em conjunto	Percentual de participação			
	30 de junho de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
FCO	-	50,00	-	-
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	50,00
Marsa (1)	-	50,00	-	50,00
San Marino	45,00	-	45,00	-

## Notas Explicativas

Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	-	50,00	-	50,00
Hanegas	49,875	0,125	49,875	0,125
TMML	49,00	-	49,00	-

- (1) Consolida na *joint ventures* Loma;  
 (2) Consolida na *joint ventures* San Marino.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
GBPolo	69.307	70.013	54.463	52.269	8.173	7.206	(3.853)	(5.612)
Loma	80.325	89.163	56.118	43.080	52.722	82.970	(298)	9.708
San Marino	260.301	204.064	191.345	142.753	212.406	167.754	13.614	8.685
Superpolo	140.862	134.932	61.524	77.130	110.515	125.636	10.885	14.923
Hanegas	6.038	4.874	6.801	5.519	-	-	(10)	-
TMML	149.202	125.958	93.736	81.411	131.088	83.492	9.542	4.781

### (c) Coligadas (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	30 de junho de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
MVC	26,00	-	26,00	-
Painéis (1)	-	26,00	-	26,00
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (2)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (2)	-	40,00	-	40,00
Wsul	30,00	-	30,00	-

- (1) Consolida na coligada MVC;  
 (2) Consolida na coligada Spheros.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
MVC	117.138	104.587	79.444	70.297	64.698	58.574	3.455	3.954
Spheros	52.725	41.946	20.025	16.371	56.326	53.149	8.971	6.742
Wsul	7.502	10.167	1.345	2.053	9.245	9.176	44	689

## 7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

### 7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	13.237	24.979	15.505	35.921
No exterior			27.132	26.207

## Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (*)				
No Brasil	555.479	714.970	673.375	840.965
No exterior			3.893	1.225
Total do caixa e equivalente de caixa	568.716	739.949	719.905	904.318

(\*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 95,5% e 106% do CDI, resultando uma média ponderada de 101,58% do CDI em 30 de junho de 2012.

### 7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
<b>Circulante</b>				
<b>Ao valor justo através do resultado</b>				
Fundos de investimentos de renda fixa	1.064	1.803	1.340	1.803
Derivativos - mercado a termo ( <i>Non Deliverable Forwards</i> ) (*)	1.812		2.358	591
<b>Disponíveis para venda</b>				
Certificados de depósitos bancários	113.474		113.474	
	<b>116.350</b>	<b>1.803</b>	<b>117.172</b>	<b>2.394</b>
<b>Não Circulante</b>				
<b>Disponíveis para venda</b>				
Certificados de depósitos bancários	9.648	116.152	9.648	116.371
	<b>9.648</b>	<b>116.152</b>	<b>9.648</b>	<b>116.371</b>

(\*) Em 30 de junho de 2012 a controladora apurou uma perda não realizada no montante de R\$ 10.076 (R\$ 3.639 em 31 de dezembro de 2011) e consolidado o montante de R\$ 12.118 (R\$ 4.690 em 31 de dezembro de 2011) em suas operações com instrumentos financeiros derivativos no mercado a termo.

Os certificados de depósitos bancários são remunerados a taxas que variam entre 11,0% a.a. e 13,21% a.a., resultando uma média ponderada de 12,45% a.a.. Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

## 8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
<b>Circulante</b>				
No mercado nacional	355.137	362.855	455.442	487.496
No mercado externo	192.923	157.761	321.017	236.916
Relações interfinanceiras			273.071	255.275
Ajuste a valor presente	(3.151)	(3.267)	(4.671)	(5.374)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(32.808)	(27.650)	(58.982)	(54.096)
	512.101	489.699	985.877	920.217

## Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>
Não circulante				
No mercado externo			619	
Relações interfinanceiras			427.904	438.459
Provisão para créditos de liquidação duvidosa			(2.852)	(4.634)
			<u>425.671</u>	<u>433.825</u>
	<u>512.101</u>	<u>489.699</u>	<u>1.411.548</u>	<u>1.354.042</u>

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>
Valores a vencer	399.608	394.207	1.255.192	1.230.882
Vencidos:				
- Até 30 dias	51.593	42.388	76.072	62.799
- Entre 31 e 60 dias	15.881	13.158	24.399	18.702
- Entre 61 e 90 dias	17.262	6.234	23.495	10.123
- Entre 91 e 180 dias	7.963	15.614	14.501	26.699
- Acima de 181 dias	55.753	49.015	84.394	68.941
Ajuste a valor presente	(3.151)	(3.267)	(4.671)	(5.374)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(32.808)</u>	<u>(27.650)</u>	<u>(61.834)</u>	<u>(58.730)</u>
	<u>512.101</u>	<u>489.699</u>	<u>1.411.548</u>	<u>1.354.042</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(27.650)</b>	<b>(58.730)</b>
Provisão registrada no período	(5.228)	(5.962)
Reversão de provisão contra contas a receber ( <i>Write-off</i> )	70	4.031
Variação cambial		(1.173)
<b>Saldo em 30 de junho de 2012</b>	<b><u>(32.808)</u></b>	<b><u>(61.834)</u></b>

## Notas Explicativas

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/06/12</b>	<b>31/12/11</b>
Reais	319.178	331.938	1.103.821	1.131.018
Dólar norte-americano	192.923	157.761	211.898	172.391
Dólar australiano			29.569	
Euro			284	939
Peso Argentino			18.195	22.918
Peso Colombiano			20.737	12.843
Peso Mexicano				47
Rand			11.959	4.759
Rupia			10.820	4.178
Libra Egípcia			54	433
Remimbi			4.211	4.516
	<u>512.101</u>	<u>489.699</u>	<u>1.411.548</u>	<u>1.354.042</u>

## 9 Estoques

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/06/12</b>	<b>31/12/11</b>
Produtos acabados	84.273	103.036	102.868	120.830
Produtos em elaboração	34.843	30.066	70.232	45.884
Matérias-primas e auxiliares	114.939	115.886	216.938	190.158
Adiantamentos a fornecedores e outros	1.416	3.524	11.895	14.472
Provisão para perdas nos estoques	(560)	(389)	(2.849)	(3.014)
	<u>234.911</u>	<u>252.123</u>	<u>399.084</u>	<u>368.330</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(389)</b>	<b>(3.014)</b>
Provisão registrada no período	(231)	(489)
Reversão de provisão contra estoques ( <i>Write-off</i> )	60	845
Variação cambial		(191)
<b>Saldo em 30 de junho de 2012</b>	<b>(560)</b>	<b>(2.849)</b>

## 10 Impostos e contribuições a recuperar

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/12</b>	<b>31/12/11</b>	<b>30/06/12</b>	<b>31/12/11</b>
Circulante				
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	27.381	12.651	36.888	14.397
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	9.844	5.072	12.712	5.719
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	3.072	4.967	4.792	7.502
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	3.946	3.862	5.259	4.893
Programa de integração social (PIS)	517	561	967	1.059

## Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	1.578	1.687	5.179	5.292
IOF sobre derivativos	1.952		2.490	
Reintegra	2.803		2.803	
Imposto sobre valor agregado (IVA)			17.996	13.103
Outros		1.387	775	1.501
	<u>51.093</u>	<u>30.187</u>	<u>89.861</u>	<u>53.466</u>
Não circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	1.528	1.712	2.014	1.921
Imposto sobre valor agregado (IVA)			2.121	1.871
	<u>1.528</u>	<u>1.712</u>	<u>4.135</u>	<u>3.792</u>
	<u>52.621</u>	<u>31.899</u>	<u>93.996</u>	<u>57.258</u>

## 11 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Controladas	526.512	434.163		
Controladas em conjunto	142.657	146.285		
Coligadas	24.727	21.577	24.727	21.577
Outros investimentos			323	225
	<u>693.896</u>	<u>602.025</u>	<u>25.050</u>	<u>21.802</u>

## (a) Investimento em controladas, controladas em conjunto em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

## Controladas:

	Ciferal	Ilmot (1)	Mac (1)	Mapla (1)	MP								30/06/12	31/12/11
					Austrália (1)	Masa (1)	MIC (1)	MPC (1)	Moneo	PoloRus (1)	Polo	Polomex (1)		
<b>Dados dos Investimentos</b>														
Capital social	20.000	31.119	6.547	887	46.543	7.682	2.829	3.467	100.000	2.122	500	17.810	4.000	3.000
Patrimônio líq. ajustado	179.837	67.940	6.085	541	51.785	30.292	1.130	(9.237)	172.356	1.991	9.222	40.069	14.604	4.974
Ações ou quotas possuídas	499.953	50.000	1	4000	1	100.000	1.400.000	1	100.000	1	1	3.011.659	1	3.450.103
% de participação	99,99	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	70,00	100,00	100,00	99,00	3,61	99,99	99,99
Lucro (prejuízo) líquido do período	17.157	6.323	(318)	(61)	4.895	1.853	(165)	(61)	13.393	37	232	1.284	366	179
<b>Movimentações dos investimentos</b>														
<b>Saldos iniciais:</b>														
Pelo valor patrimonial	162.679	54.293	6.092	597		26.654	1.142	(5.830)	158.962	258	8.993	1.298	14.237	4.788
Integralização de capital										1.557				1.557
Aquisição de participação					41.553									41.553
Dividendos recebidos														(17.749)
Resultado de equivalência patrimonial	17.150	6.323	(318)	(61)	4.895	1.853	(165)	(330)	13.393	37	229	46	366	185
Ajustes acumulados de conversão		7.324	311	12	5.336	1.785	153	(304)		139		102		14.858
Ganho/perda de capital em investimentos														
Baixa por extinção de capital											(9.222)			(9.222)
Alienação de investimentos														
<b>Saldos finais:</b>														
Pelo valor patrimonial	<u>179.829</u>	<u>67.940</u>	<u>6.085</u>	<u>548</u>	<u>51.784</u>	<u>30.292</u>	<u>1.130</u>	<u>(6.464)</u>	<u>172.355</u>	<u>1.991</u>	<u>-</u>	<u>1.446</u>	<u>14.603</u>	<u>4.973</u>

## Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2012, através de baixa foi extinta a Polo Serviços em Plásticos Ltda.

Controladas em conjunto (*joint ventures*):

						<b>Total</b>	
	<u>GBPolo</u>	<u>Hanegas</u>	<u>Loma</u>	<u>San Marino</u>	<u>TMML</u>	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>
	(1)	(1)	(1), (2)	(2)	(1)		
<b>Dados dos Investimentos</b>							
Capital social	32.700	4	21.166	32.320	61.757		
Patrimônio líq. ajustado	14.843	(763)	24.206	69.754	55.465		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	1.800	15.949.948	7.478.482	24.500		
% de participação	49,00	49,875	50,00	45,00	49,00		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(3.853)	(10)	(298)	13.540	9.541		
<b>Movimentação dos investimentos</b>							
<u>Saldos iniciais:</u>							
Pelo valor patrimonial	8.694	(321)	53.494	62.590	21.828	146.285	115.460
Integralização de capital							2
Aquisição de participação							2.260
Ágio							9.527
Dividendos recebidos			(10.833)	(2.674)		(13.507)	(4.491)
Resultado de equivalência patrimonial	(1.888)	(5)	(149)	6.093	4.675	8.726	22.744
Ajustes acumulados de conversão	467	(54)	43	22	675	1.153	783
<u>Saldos finais:</u>							
Pelo valor patrimonial	<u>7.273</u>	<u>(380)</u>	<u>42.555</u>	<u>66.031</u>	<u>27.178</u>	<u>142.657</u>	<u>146.285</u>

(1) Controladas no exterior.

(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio

Coligadas:

					<b>Total</b>	
	<u>MVC</u>	<u>Spheros</u>	<u>WSul</u>	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>	
<b>Dados dos Investimentos</b>						
Capital social	34.011	15.000	6.100			
Patrimônio líq. ajustado	37.693	32.700	6.285			
Ações ou quotas possuídas	1	244.898	1.830.000			
% de participação	26,00	40,00	30,00			
Lucro líquido do exercício	3.412	9.000	432			
<b>Movimentação dos investimentos</b>						
<u>Saldos iniciais:</u>						
Pelo valor patrimonial	8.913	10.230	2.434	21.577		22.133
Dividendos recebidos		(800)	(600)	(1.400)		(6.382)
Resultado de equivalência patrimonial	887	3.600	13	4.500		8.404
Ajustes acumulados de conversão		50		50		(105)
Alienação de investimento						(2.473)
<u>Saldos finais:</u>						
Pelo valor patrimonial	<u>9.800</u>	<u>13.080</u>	<u>1.847</u>	<u>24.727</u>		<u>21.577</u>

### (b) Aquisição de participação em joint ventures

De acordo com o IFRS, é aplicado o método de compra. O custo da combinação de negócios deve ser medido pelo valor justo, na data da aquisição. A entidade compradora deve alocar, na data da combinação, o custo da aquisição (incluindo os custos diretos com a transação) reconhecendo contabilmente: os ativos adquiridos identificados e os passivos e passivos contingentes assumidos, valorizados pelo valor justo, que cumpram os critérios específicos de reconhecimento contábil, mesmo quando alguns deles não tenham sido reconhecidos previamente pela sociedade adquirida em suas posições contábeis.

## Notas Explicativas

Quando o custo da aquisição for superior ao valor justo da participação da entidade compradora no saldo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida, a entidade compradora reconhece contabilmente um ágio originado da transação, referente a tal diferença. O ágio e outros ativos intangíveis com prazo de vida útil indefinido não são amortizados. Seu valor de recuperação deve ser avaliado no mínimo uma vez por ano e também sempre que haja um indicador de que o valor do ativo possa não ser recuperado pela entidade. Quando o valor recuperável do ágio ou de qualquer outro ativo for inferior ao valor contábil deve ser reconhecida uma perda no resultado do exercício.

Se a participação da entidade compradora no valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida forem superiores ao custo de aquisição, o excesso (deságio) deve ser inicialmente revisado, de modo a verificar se os valores justos atribuídos a ativos adquiridos, passivos e passivos contingentes assumidos foram adequadamente identificados e valorizados. Se, depois desse exercício de revisão, for concluído que um deságio foi originado da transação, o mesmo deve ser reconhecido como um ganho, imediatamente no resultado do exercício. A participação dos sócios minoritários nos ativos líquidos adquiridos deve ser registrada por seu valor justo na data da aquisição apresentada em conta específica dentro do patrimônio líquido.

### (c) Aquisição de controlada – **Volgren Australia Pty. Limited**

A Companhia concluiu em 1º de fevereiro de 2012 a aquisição de controle na empresa Volgren Australia Pty. Limited (“Volgren”), sediada em Melbourne, Austrália. Para esta aquisição, a Companhia seguiu as seguintes etapas:

- Criação de uma empresa estabelecida na Austrália, controlada em 100% pela Marcopolo, sob o nome de Marcopolo Australia Holdings Pty Ltd.;
- Criação de outra empresa estabelecida na Austrália, sob o nome de “Pologren Australia Holdings Pty Ltd. (“Pologren”). Esta empresa foi criada com 75% de participação da Marcopolo e 25% de participação da Grenda Corporation Pty Ltd (“Grenda”), antiga controladora da Volgren.;
- Aquisição de 100% das ações detidas pelos acionistas anteriores da Volgren pela Pologren.

O preço de aquisição de 75% de participação, já pago pela Companhia, indiretamente através da Pologren, representa o valor de A\$ 52,5 milhões (dólares australianos). Além deste montante, ao valor pago a Companhia tem contraprestações contingentes baseados em ajustes pelos resultados efetivos com base no EBITDA dos próximos três anos. Estes montantes foram mensurados a valor justo, baseado na expectativa do EBITDA efetivo dos próximos três anos, descontado a valor presente na data de aquisição.

No contrato de aquisição ainda foram emitidas opções de compra da participação dos acionistas não controladores pela Companhia, com prazo de exercício em até três anos a partir da data de fechamento da operação, com preço baseado na média do EBITDA dos três anos anteriores ao exercício da opção. Caso esta opção não seja exercida pela Companhia, os acionistas não controladores passam a ter direito a exercer uma opção de venda de sua participação, com mesmo preço de exercício, com prazo de um ano após o vencimento da opção de compra da Marcopolo.

## Notas Explicativas

Considerando a opção de venda mantida pelo acionista não controlador, a Companhia incluiu em seu preço de compra o preço esperado de exercício da opção descontado a valor presente, tendo como contrapartida passivo não circulante. Ao mesmo tempo, como política contábil, a Companhia optou em adotar método de aquisição antecipada da participação dos acionistas não controladores, baixando a participação dos acionistas não controladores no mesmo momento do reconhecimento do passivo relacionado à opção de venda da participação remanescente a favor dos acionistas não controladores. A soma dos valores mencionados acima foram comparados com o valor justo avaliado de forma preliminar dos ativos líquidos adquiridos, resultando nos seguintes montantes:

	<u>A\$ mil</u>
Preço inicial de aquisição	52.500
Valor adicional sobre preço compra (*)	3.919
Considerações contingentes	7.823
Preço de exercício de opção a valor presente	16.059
Ativos líquidos estimados a valor justo	(14.204)
Alocação do preço de compra em ativos intangíveis	(9.824)
Alocação do preço de compra em ativos imobilizados	<u>(1.357)</u>
Ágio remanescente na operação	54.916

(\*) Conforme estabelecido no contrato de aquisição inicial, esse valor adicional corresponde a diferença entre os ativos líquidos assumidos na data de aquisição e os ativos líquidos projetados anteriormente, durante o processo de negociação de aquisição de controle na Volgren.

O ágio remanescente, convertido em R\$ em 30 de junho de 2012, foi mensurado em R\$ 113.596. Os valores referentes a considerações contingentes e preço de exercício de opção a valor presente está apresentado no passivo não circulante, no montante de R\$ 49.400 em 30 de junho de 2012 (obrigações por compra de participações societárias).

### (d) Termo de compromisso de controlada em conjunto

A San Marino Ônibus e Implementos Ltda. assinou em 1º de fevereiro de 2012, termo de compromisso não vinculante com a empresa norte-americana Navistar, Inc. para a formação de uma parceria. O objetivo será a fabricação de ônibus completos com foco inicial nos mercados norte-americanos e da América do Sul. Através desta associação, a San Marino aumentará seu portfólio e expandirá sua atuação geográfica. Na nova configuração societária, a participação da Marcopolo na San Marino passará a ser de 33%.

### (e) Joint venture

A Marcopolo informa que, por meio de sua controlada Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda, assinou em 15 de fevereiro de 2012, contrato para a formação de uma *joint venture* com a Twice Investimentos e Participações Ltda., formada pelos principais acionistas da Caio Induscar Indústria e Comércio de Carrocerias Ltda. O Objetivo da *joint venture* é a fabricação, para o mercado interno, de peças e acessórios utilizados em carrocerias para ônibus, bem como a produção de carrocerias específicas para o mercado externo. Destaca-se que a nova empresa deverá atuar com

## Notas Explicativas

completa independência das partes, inclusive seus produtos deverão ter *design* e marca próprios. O investimento no primeiro ano será de R\$ 10,0 milhões, a ser aportado em uma base paritária entre os dois sócios.

Em 13 de abril de 2012, conforme ata de Reunião dos quotistas, foram nomeados diretores para a administração da sociedade, ora denominada de FCO Participações Indústria e Comércio de Componentes Ltda.

### (f) Protocolo de intenções

Em 11 de junho de 2012, a Marcopolo S/A assinou, Protocolo de Intenções com o Governo do Estado do Espírito Santo e com o município de São Mateus, objetivando a instalação de uma nova unidade de montagem de veículos da linha Volare, no Estado do Espírito Santo.

O investimento inicial será na ordem de R\$ 35,0 milhões, e o início das atividades está previsto para o segundo semestre de 2013.

## 12 Imobilizado

### (a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	14.501	53.836	70.510	2.541	3.686	2.156	98	10.575	157.903
Adições	3.370	5.069	5.431	469	2.767	446		9.108	26.660
Baixas		(24)	(495)	(18)	(9)	(33)			(579)
Transferências		950	1.698		(7)			(2.641)	
Depreciações		(914)	(5.111)	(208)	(767)	(241)			(7.241)
Saldos em 30 de junho de 2012	17.871	58.917	72.033	2.784	5.670	2.328	98	17.042	176.743
Custo do imobilizado	17.871	122.178	163.893	6.908	15.694	4.652	98	17.042	348.336
Depreciação acumulada		(63.261)	(91.860)	(4.124)	(10.024)	(2.324)			(171.593)
Valor residual	17.871	58.917	72.033	2.784	5.670	2.328	98	17.042	176.743
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0			

### (b) Síntese da movimentação do imobilizado do consolidado

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	24.729	140.135	125.930	8.084	4.255	5.101	4.065	41.268	353.567
Efeito cambial	243	3.616	2.820	274	1	418	274	985	8.631
Adições	3.371	7.412	25.231	844	2.785	2.504	906	17.782	60.835
Baixas		(246)	(514)	(25)	(15)	(126)		(706)	(1.632)
Transferências	482	1.226	3.135	8	(7)	1	(1)	(4.844)	
Depreciações		(2.029)	(10.346)	(718)	(813)	(893)	(570)	(1.333)	(16.702)
Saldos em 30 de junho de 2012	28.825	150.114	146.256	8.467	6.206	7.005	4.674	53.152	404.699
Custo do imobilizado	28.825	237.698	301.252	17.296	17.416	12.898	10.683	53.152	679.220
Depreciação acumulada		(87.584)	(154.996)	(8.829)	(11.210)	(5.893)	(6.009)		(274.521)
Valor residual	28.825	150.114	146.256	8.467	6.206	7.005	4.674	53.152	404.699
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		

## Notas Explicativas

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado da controlada Ciferal, em garantia de empréstimos na modalidade FINEP no montante de R\$ 13.500 em 30 de junho de 2012 (R\$ 13.500 em 31 de dezembro de 2011).

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

### 13 Ágio e intangível

#### (a) Síntese da movimentação do intangível da controladora

	Softwares	Marcas registradas e licenças	total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	9.480	94	9.574
Adições	1.485	6	1.491
Baixas	(8)		(8)
Amortizações	(3.637)	(15)	(3.652)
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>7.320</u>	<u>85</u>	<u>7.405</u>
Custo do intangível	45.343	1.223	46.566
Amortização acumulada	(38.023)	(1.138)	(39.161)
Valor residual	<u>7.320</u>	<u>85</u>	<u>7.405</u>
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

#### (b) Síntese da movimentação do intangível do consolidado

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Ágios	total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	11.485	357			65.453	77.295
Efeito cambial	15	15		37	11.207	11.274
Adições	2.003	20		501	128.624	131.148
Baixas	(8)					(8)
Transferências			19.710	6.525	(26.235)	
Depreciações	(4.123)	(15)		(75)		(4.213)
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>9.372</u>	<u>377</u>	<u>19.710</u>	<u>6.988</u>	<u>179.049</u>	<u>215.496</u>
Custo do imobilizado	52.231	1.515	19.710	7.063	179.049	259.568
Depreciação acumulada	(42.859)	(1.138)		(75)		(44.072)
Valor residual	<u>9.372</u>	<u>377</u>	<u>19.710</u>	<u>6.988</u>	<u>179.049</u>	<u>215.496</u>
Taxas anuais de amortização - %	2,0	8,3	25	100		

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio.

## Notas Explicativas

### 14 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 30 de junho de 2012, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Outras a pagar	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/serviços	Compras de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Controladas									
Ciferal		2		13.877	2.889	34.386	2.982		
GB Polo	21.523			1.631		248		152	
Ilmot	242							7	
Loma Hermosa				13		85			
MAC						67			
Mapla		20							
Masa				15.348		14.670			
Moneo	71							2	
Mpc			8.595	588					
Mpt		94							1
Polo Serviços								1	2
Polomex				10.685	2	18.534			
Polorus							340		
San Marino				93	50	596			
Superpolo				2.713		3.343			
Syncroparts	12							1	
TMMML				5.686		2.902			
Saldo em 30.06.2012	<u>21.848</u>	<u>116</u>	<u>8.595</u>	<u>50.634</u>	<u>2.941</u>	<u>74.831</u>	<u>3.322</u>	<u>163</u>	<u>3</u>
Saldo em 31.12.2011	<u>20.432</u>	<u>30</u>		<u>49.080</u>	<u>187</u>	<u>174.269</u>	<u>3.440</u>	<u>274</u>	

	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/serviços	Compras de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Coligadas								
MVC			899	780	986	2.970		
Spheros				1.178		14.836		
WSul				695		2.774		
Saldo em 30.06.2012	<u></u>	<u></u>	<u>899</u>	<u>2.653</u>	<u>986</u>	<u>20.580</u>	<u></u>	<u></u>
Saldo em 31.12.2011	<u></u>	<u></u>	<u>490</u>	<u>4.657</u>	<u>1.315</u>	<u>65.616</u>	<u></u>	<u></u>

Os saldos de mútuos e contas-corrente de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

## Notas Explicativas

### Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	30/06/12				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	4.700	3.853	71	256	8.880
Diretores não estatutários	2.851	2.436	90	506	5.883
	<u>7.551</u>	<u>6.289</u>	<u>161</u>	<u>762</u>	<u>14.763</u>
	30/06/11				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	4.290	3.660	52		8.002
Diretores não estatutários	2.470	2.052	79		4.601
	<u>6.760</u>	<u>5.712</u>	<u>131</u>		<u>12.603</u>

## 15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Controladora		Consolidado	
		30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Moeda nacional					
FINAME	6,51	9.283	9.474	13.185	13.356
Empréstimos bancários	7,00	676	1.414	9.221	8.980
FINEP	5,17	89.700	107.312	101.791	116.156
Pré-embarque especial	4,96	648.277	648.166	648.277	648.166
Moeda estrangeira					
Adiantamentos de contratos de câmbio	2,72	17.898	20.666	27.370	20.666
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	3,90	34.664	48.272	34.664	48.272
Financiamento em dólares	2,45			14.246	19.377
Financiamento em pesos argentinos	15,80			3.680	4.885
Financiamento em pesos colombianos	6,36			13.535	11.563
Financiamento em rupias indianas	7,63			9.581	13.617
Financiamento em remimbi	6,36			6.977	6.237
Financiamento em dólares australianos	3,94			62.058	
Derivativo – mercado a termo		10.076	3.639	12.118	4.690
Captações no mercado aberto					
Moeda nacional					
BNDES	TJLP + 1,00			571.612	571.063
		<u>810.574</u>	<u>838.943</u>	<u>1.528.315</u>	<u>1.487.028</u>
Passivo circulante		<u>(702.303)</u>	<u>(380.448)</u>	<u>(949.674)</u>	<u>(617.219)</u>
Passivo não circulante		<u>108.271</u>	<u>458.495</u>	<u>578.641</u>	<u>869.809</u>

## Notas Explicativas

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>
De 13 a 24 meses	55.733	395.935	285.742	564.100
De 25 a 36 meses	48.895	52.894	285.015	295.874
Após 36 meses	3.643	9.666	7.884	9.835
	<u>108.271</u>	<u>458.495</u>	<u>578.641</u>	<u>868.809</u>

### (a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 13.185 em 30 de junho de 2012 (R\$ 13.356 em 31 de dezembro de 2011) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis no valor de R\$ 15.800 e fianças bancárias.

### (b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	<u>Valor de face (futuro)</u>		<u>Valor justo (presente)</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>
De 13 a 24 meses	176.585	173.205	157.871	154.728
De 25 a 36 meses	119.414	124.076	108.984	113.802
Após 36 meses	123.484	127.134	116.767	119.811
	<u>419.483</u>	<u>424.415</u>	<u>383.622</u>	<u>388.341</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

## 16 Provisões

### (a) Contingências passivas

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

## Notas Explicativas

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

<u>Natureza</u>	<u>Controladora</u>			
	<u>30 /06/12</u>		<u>31/12/11</u>	
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>
Cível	193	171	200	83
Trabalhista	2.207	4.414	1.733	3.465
Tributário	4.108	211.626	4.108	169.520
	<u>6.508</u>	<u>216.211</u>	<u>6.041</u>	<u>173.068</u>
<u>Natureza</u>	<u>Consolidado</u>			
	<u>30 /06/12</u>		<u>31/12/11</u>	
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>
Cível	601	633	582	83
Trabalhista	5.270	4.414	4.069	3.465
Tributário	11.568	230.481	11.421	185.538
	<u>17.439</u>	<u>235.528</u>	<u>16.072</u>	<u>189.086</u>
<u>Depósitos judiciais</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>
Cível	964	964	1.502	1.503
Trabalhista	363	436	1.896	1.454
Tributário	4.527	3.206	9.015	7.362
	<u>5.854</u>	<u>4.606</u>	<u>12.413</u>	<u>10.319</u>

### (i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

### (ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

## Notas Explicativas

### . Provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
ICMS - transferências de créditos (i)	3.144	3.144	3.144	3.144
COFINS - majoração de alíquota (ii)			7.266	7.118
Outras contingências de menor valor	964	964	1.158	1.159
	<u>4.108</u>	<u>4.108</u>	<u>11.568</u>	<u>11.421</u>

- (i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação.  
(ii) Contingência relativa à COFINS – majoração da alíquota, levada a efeito pela Lei 9.718/98. Os processos estão em andamento no âmbito judicial.

### . Não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
PIS, COFINS e FINSOCIAL - compensações	4.976	4.762	4.976	4.762
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	1.964	1.880	1.964	1.880
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings (i)	186.792	159.953	186.792	159.953
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (ii)	3.154		3.154	
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (iii)			13.866	13.013
ICMS – documentos fiscais inidôneos (iv)	9.850		9.850	
ISS - serviços tomados de terceiros	3.056	2.925	3.056	2.925
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	1.834		1.834	
Outras contingências de menor valor			4.989	3.005
	<u>211.626</u>	<u>169.520</u>	<u>230.481</u>	<u>185.538</u>

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings controladas localizadas em centros *off-shore*, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se em tramitação no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. Em setembro de 2011, em julgamento dos processos relativos aos anos-calendário de 2001-2007, o CARF, por unanimidade, deu provimento ao recurso da empresa, cancelando integralmente os autos de infração. Em julho de 2012 a decisão acima referida foi confirmada pela Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(iv) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações

## Notas Explicativas

de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo.

Outros processos de menor valor, totalizando R\$ 16.819 (R\$ 12.572 em 31 de dezembro de 2011), cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

### (b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	30/06/12		31/12/11	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	24.010	12.147	19.000	17.270
Previdenciário		1.792	3.320	1.715
	<u>24.010</u>	<u>13.939</u>	<u>22.320</u>	<u>18.985</u>

### (i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

### (ii) Contingências previdenciárias

- Contribuição ao INCRA;
- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

## 17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Polo Serviços, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 30 de junho de 2012 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 4.753 (R\$ 4.192 em 30 de junho de 2011). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios

## Notas Explicativas

definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva das patrocinadoras, e de "contribuição definida" onde as contribuições são das patrocinadoras e do participante, de forma opcional.

Na data base de 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras.

O valor presente das obrigações atuariais em 30 de junho de 2012 totalizou R\$ 159.903 (R\$ 159.903 em 31 de dezembro de 2011) e o valor justo dos ativos do plano em 30 de junho de 2012 totalizou R\$ 160.291 (R\$ 160.291 em 31 de dezembro de 2011); resultando em um superávit no montante de R\$ 388 (R\$ 388 em 31 de dezembro de 2011), o qual não foi contabilizado tendo em vista não estar sujeito a reembolso ou redução de contribuições futuras.

## 18 Imposto de renda e contribuição social

### (a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

#### Ativo não circulante

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Ativo				
Provisão para assistência técnica	22.162	20.407	26.336	24.230
Provisão para comissões	21.895	20.815	25.336	26.116
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	15.712	10.164	48.308	47.112
Provisão participação nos resultados	19.140	34.015	23.802	41.651
Provisão para contingências	6.508	6.041	25.880	16.072
Provisão sobre avais com terceiros	674	1.414	674	1.414
Provisão para perdas nos estoques	477	389	2.849	3.014
Provisões para serviços de terceiros	14.930	14.416	14.930	7.163
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	8.264	3.639	10.078	4.690
Ajuste a valor presente	21.877	2.155	22.501	2.844
Incentivo fiscal PDI	14.005		14.005	
Outras provisões	4.441	(6.465)	39.868	27.117
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social			159	321
Base de cálculo	150.085	106.990	254.726	201.744
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	51.029	36.376	86.607	68.593

## Notas Explicativas

### Passivo não circulante

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/12</u>
Passivo		
Ajuste a valor presente	19.575	19.575
Depreciação fiscal	14.297	18.120
Créditos de liquidação duvidosa		23.467
Outras provisões	<u>2</u>	<u>20.402</u>
Base de cálculo	33.874	81.564
Alíquota nominal - %	<u>34</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>11.517</u>	<u>27.732</u>

### (b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>
De 13 a 24 meses	51.029	36.376	86.607	68.593
	<u>51.029</u>	<u>36.376</u>	<u>86.607</u>	<u>68.593</u>

### (c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>
Conciliação				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	169.182	192.141	197.004	222.690
Alíquota nominal - %	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>
	<u>57.522</u>	<u>65.328</u>	<u>66.981</u>	<u>75.715</u>
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(19.322)	(19.425)	(1.530)	(1.337)
Incentivo fiscal PDI (*)		(4.038)		(4.038)
Participação dos administradores	(1.589)	(1.476)	(1.589)	(1.476)
Recuperação de IRPJ/CS (**)				
Outras adições (exclusões)	<u>(5.887)</u>	<u>630</u>	<u>(5.861)</u>	<u>1.754</u>
	<u>30.724</u>	<u>41.019</u>	<u>58.001</u>	<u>70.618</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(33.860)	(57.416)	(48.283)	(87.272)
Diferido	<u>3.136</u>	<u>16.397</u>	<u>(9.718)</u>	<u>16.654</u>
	<u>30.724</u>	<u>41.019</u>	<u>58.001</u>	<u>70.618</u>

(\*) Incentivo - Programa de desenvolvimento industrial

(\*\*) Impostos sobre provisões tributárias

## Notas Explicativas

### 19 Patrimônio líquido

#### (a) Capital social

Em 30 de junho de 2012, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 448.450.042 (448.450.042 em 31 de dezembro de 2011) ações nominativas, sendo 170.812.872 ordinárias e 277.637.170 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 143.065.906 (144.956.838 em 31 de dezembro de 2011) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

#### (b) Reservas

##### (i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

##### (ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

#### (c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 1.298.240 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 6,0073 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 7.798. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

## Notas Explicativas

### 20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia aprovou na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 24/02/2012, a distribuição de juros a título de remuneração do capital próprio, no valor total bruto de R\$15.650 (R\$12.970 em 30 de junho de 2011); juros esses a serem imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do presente exercício de 2012, pelo seu valor líquido. Os juros ora aprovados, calculados sobre o patrimônio líquido apurado de acordo com balanço levantado em 31/12/2011, serão pagos aos acionistas à razão de R\$ 0,035 por ação representativa do capital social da companhia, sendo que, do referido valor, será retido o Imposto de Renda na Fonte, de acordo com a legislação em vigor. Os juros sobre o capital próprio foram creditados na conta individualizada de cada acionista em 22 de junho de 2012, com base nas posições dos acionistas em 21 de junho de 2012, e serão pagos a partir do dia 28 de setembro de 2012.

### 21 Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2012, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	419.925	407.869
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	540.376	515.007
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	22.981	20.497
		<u>983.282</u>	<u>943.373</u>

### 22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 30 de junho de 2012, avais e/ou fianças no montante de R\$ 12.688 (R\$ 20.829 em 31 de dezembro de 2011), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

### 23 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 22 de março de 2012, homologado no sindicato da categoria.

## Notas Explicativas

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Custo dos produtos e serviços vendidos	15.562	12.652	19.445	16.147
Despesas com vendas	1.920	1.727	2.006	1.792
Despesas de administração	1.684	1.466	2.481	1.892
	<u>19.166</u>	<u>15.845</u>	<u>23.932</u>	<u>19.831</u>

## 24 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Matérias-primas e materiais de consumo	824.761	716.773	1.286.571	1.079.687
Remuneração direta	141.529	117.969	246.844	189.989
Remuneração dos administradores	8.878	6.432	8.878	6.432
Participação dos empregados nos lucros e resultados	19.166	15.845	23.932	19.831
Encargos de depreciação, amortização	10.893	10.156	20.915	17.781
Despesas com previdência privada	4.753	4.192	4.753	4.192
Outras despesas	7.054	29.856	27.709	36.984
<b>Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas</b>	<b><u>1.017.034</u></b>	<b><u>901.223</u></b>	<b><u>1.619.602</u></b>	<b><u>1.354.896</u></b>

## 25 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Receitas financeiras				
Juros recebidos (i)	12.731	14.279	16.311	16.421
Rendas de aplicações financeiras	35.749	36.106	39.430	38.132
Variação cambial (i)	48.156	19.996	55.593	31.486
Ajuste a valor presente de contas a receber	11.327	13.493	16.482	19.493
	<u>107.963</u>	<u>83.874</u>	<u>127.816</u>	<u>105.532</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	20.478	16.022	26.153	21.042
Variação cambial (i)	61.122	14.216	72.287	22.861
Despesas bancárias	2.404	2.116	3.126	3.577
Ajuste a valor presente de fornecedores	8.369	10.166	11.575	13.331
	<u>92.373</u>	<u>42.520</u>	<u>113.141</u>	<u>60.811</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>15.590</u>	<u>41.354</u>	<u>14.675</u>	<u>44.721</u>

- (i) Incluem variação cambial e juros incidentes sobre os derivativos, as quais estão detalhadas na Nota 5 (e).

## Notas Explicativas

### 26 Lucro por ação

#### (a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo De operações continuadas	138.458	151.122	138.669	151.702
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.152	447.294	447.152	447.294
Lucro por ação - operações continuadas	0,3096	0,3379	0,3101	0,3392

#### (b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo De operações continuadas	138.458	151.122	138.669	151.702
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.152	447.294	447.152	447.294
Ajustes de:				
- Exercício das opções de compra de ações	1.298	1.156	1.298	1.156
Lucro por ação - operações continuadas	0,3087	0,3370	0,3092	0,3383

## Notas Explicativas

### 27 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

#### Balanços patrimoniais

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
<b>Ativo</b>						
<b>Circulante</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	719.905	904.318	679.121	850.257	40.784	54.061
Ativos financeiros mensurados ao valor justo	114.814	1.803	114.814	1.803		
Instrumentos financeiros derivativos	2.358	591	2.358	591		
Créditos	985.877	920.217	722.649	675.030	263.228	245.187
Estoques	399.084	368.330	399.084	368.330		
Outras contas a receber	140.550	99.584	122.157	91.854	18.393	7.730
	<u>2.362.588</u>	<u>2.294.843</u>	<u>2.040.183</u>	<u>1.987.865</u>	<u>322.405</u>	<u>306.978</u>
<b>Não circulante</b>						
Créditos	425.671	433.825	619		425.052	433.825
Ativos financeiros mensurados ao valor justo	9.648	116.371	9.648	116.371		
Outras contas a receber	103.933	83.428	88.061	67.410	15.872	16.018
Investimentos	25.050	21.802	25.050	21.802		
Imobilizado	404.699	353.567	404.250	353.145	449	422
Intangível	215.496	77.295	215.126	76.974	370	321
	<u>1.184.497</u>	<u>1.086.288</u>	<u>742.754</u>	<u>635.702</u>	<u>441.743</u>	<u>450.586</u>
<b>Total do ativo</b>	<u><u>3.547.085</u></u>	<u><u>3.381.131</u></u>	<u><u>2.782.937</u></u>	<u><u>2.623.567</u></u>	<u><u>764.148</u></u>	<u><u>757.564</u></u>
<b>Passivo</b>						
<b>Circulante</b>						
Fornecedores	321.519	324.261	321.519	324.261		
Empréstimos e financiamentos	937.556	612.529	749.566	429.807	187.990	182.722
Instrumentos financeiros derivativos	12.118	4.690	12.118	4.690		
Outras contas a pagar	373.212	379.785	360.627	352.697	12.585	27.088
	<u>1.644.405</u>	<u>1.321.265</u>	<u>1.443.830</u>	<u>1.111.455</u>	<u>200.575</u>	<u>209.810</u>
<b>Não circulante</b>						
Instituições financeiras	578.641	869.809	195.019	481.468	383.622	388.341
Outras contas a pagar	96.943	18.565	88.964	18.565	7.979	
	<u>675.584</u>	<u>888.374</u>	<u>283.983</u>	<u>500.033</u>	<u>391.601</u>	<u>388.341</u>
Participação de acionistas não controladores	10.418	9.348	10.418	9.348		
<b>Patrimônio líquido</b>	<u>1.216.678</u>	<u>1.162.144</u>	<u>1.044.706</u>	<u>1.002.731</u>	<u>171.972</u>	<u>159.413</u>
<b>Total do passivo</b>	<u><u>3.547.085</u></u>	<u><u>3.381.131</u></u>	<u><u>2.782.937</u></u>	<u><u>2.623.567</u></u>	<u><u>764.148</u></u>	<u><u>757.564</u></u>

**Notas Explicativas**

## Demonstrações de resultado

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>
Operações continuadas						
Receita líquida de vendas e serviços	1.799.246	1.531.531	1.768.909	1.503.135	30.337	28.396
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.440.545)	(1.211.085)	(1.440.545)	(1.211.085)		
Lucro bruto	358.701	320.446	328.364	292.050	30.337	28.396
Despesas com vendas	(97.389)	(81.613)	(97.374)	(80.178)	(15)	(1.435)
Despesas administrativas	(81.668)	(62.198)	(75.451)	(56.951)	(6.217)	(5.247)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(1.815)	(2.598)	(1.072)	537	(743)	(3.135)
Lucro operacional	177.829	174.037	154.467	155.458	23.362	18.579
Receitas financeiras	127.816	105.532	127.816	105.532		
Despesas financeiras	(113.141)	(60.811)	(113.141)	(60.811)		
Resultado financeiro	14.675	44.721	14.675	44.721		
Participações nos lucros de coligadas	4.500	3.932	4.500	3.932		
Lucro antes do Imposto de renda e da contribuição social	197.004	222.690	173.642	204.111	23.362	18.579
Imposto renda e contribuição social	(58.001)	(70.618)	(48.057)	(63.198)	(9.944)	(7.420)
Lucro líquido do período das operações continuadas	<u>139.003</u>	<u>152.072</u>	<u>125.585</u>	<u>140.913</u>	<u>13.418</u>	<u>11.159</u>

## Notas Explicativas

## 28 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>						
Resultado do período	139.003	152.072	125.585	140.913	13.418	11.159
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	20.915	17.781	20.800	17.689	115	92
Custo na venda de ativos permanentes	1.166	5.207	1.166	5.207		
Equivalência patrimonial	(4.500)	(3.932)	(4.500)	(3.932)		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.104	646	4.324	(131)	(1.220)	777
Imposto de renda e CS corrente e diferido	58.001	(16.654)	48.057	(16.886)	9.944	232
Juros e variações apropriados	36.802	21.004	19.628	4.907	17.174	16.097
Participações dos não controladores	334	(370)	334	(370)		
<b>Varição nos ativos e passivos</b>						
(Aumento)redução contas a receber de clientes	(50.168)	(45.251)	(42.120)	(48.883)	(8.048)	3.632
(Aumento)redução nos estoques	(20.484)	18.883	(20.484)	18.883		
(Aumento)redução outras contas a receber	(59.748)	(1.675)	(49.231)	(8.679)	(10.517)	7.004
(Aumento)redução títulos e valores mobiliários	(8.056)	(64.399)	(8.056)	(64.399)		
Aumento (redução) fornecedores	(9.621)	(10.695)	(9.621)	(10.695)		
Aumento (redução) contas a pagar	38.900	33.092	50.227	34.341	(11.327)	(1.249)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>145.648</b>	<b>105.709</b>	<b>136.109</b>	<b>67.965</b>	<b>9.539</b>	<b>37.744</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>						
Investimentos						
Dividendos de subsidiárias	1.400	2.503	1.400	2.503		
Compras do permanente	(191.983)	(47.238)	(191.792)	(47.168)	(191)	(70)
Recebimento na venda ativo imobilizado	474	(495)	474	(495)		
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimentos</b>	<b>(190.109)</b>	<b>(45.230)</b>	<b>(189.918)</b>	<b>(45.160)</b>	<b>(191)</b>	<b>(70)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>						
Partes relacionadas						
Ganho na alienação de ações em tesouraria	5.265	6.168	5.265	6.168		(5)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(140.959)	(127.873)	(134.959)	(121.753)	(6.000)	(6.120)
Captação de empréstimos e financiamentos	221.256	264.804	126.856	184.325	94.400	80.479
Pagamento de empréstimos e juros	(227.502)	(200.624)	(116.477)	(82.764)	(111.025)	(117.860)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(141.940)</b>	<b>(57.525)</b>	<b>(119.315)</b>	<b>(14.019)</b>	<b>(22.625)</b>	<b>(43.506)</b>
<b>Varição cambial s/caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1.988</b>	<b>(1.777)</b>	<b>1.988</b>	<b>(1.777)</b>		
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(184.413)</b>	<b>1.177</b>	<b>(171.136)</b>	<b>7.009</b>	<b>(13.277)</b>	<b>(5.832)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>904.318</b>	<b>672.123</b>	<b>850.257</b>	<b>617.932</b>	<b>54.061</b>	<b>54.191</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>	<b>719.905</b>	<b>673.300</b>	<b>679.121</b>	<b>624.941</b>	<b>40.784</b>	<b>48.359</b>

## Notas Explicativas

### 29 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>
Vendas brutas de produtos e serviços	1.440.357	1.238.560	2.215.008	1.856.269
Impostos sobre vendas e devoluções	(322.296)	(238.594)	(415.762)	(324.738)
Receita líquida	<u>1.118.061</u>	<u>999.966</u>	<u>1.799.246</u>	<u>1.531.531</u>

### 30 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

<b>Receita líquida por região geográfica</b>	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>
Brasil	1.413.987	1.280.732
África	33.126	28.362
Argentina	28.861	43.041
Austrália	137.737	
China	12.173	9.417
Colômbia	55.258	62.827
Rússia	288	178
Índia	64.233	41.903
México	49.578	61.509
Portugal		31
Egito	4.005	3.531
	<u>1.799.246</u>	<u>1.531.531</u>

<b>Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica</b>	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>
Brasil	345.271	323.203
África	15.463	15.329
Argentina	9.294	9.094
Austrália	157.702	
China	2.455	1.755
Colômbia	16.318	14.332
Egito	26.747	25.358
Índia	38.400	35.756
Ilhas Virgens	4	5
México	8.494	5.977
Portugal	7	11
Rússia	4	2
Uruguai	36	40
	<u>620.195</u>	<u>430.862</u>

## Notas Explicativas

### 31 Reconciliação do patrimônio líquido em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 e do resultado dos períodos findos em 30 de junho de 2012 e de 2011

Reconciliação do resultado do período entre os CPCs (Controladora) e os IFRS (Consolidado) está apresentado a seguir:

Reconciliação do resultado do período entre CPCs (Controladora) E IFRS (Consolidado)	Patrimônio Líquido		Resultado do período	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	30/06/11
	<b>Saldos da Controladora (CPCs)</b>	<b>1.220.511</b>	<b>1.166.188</b>	<b>138.458</b>
- Reversão do ativo diferido em controlada (apresentado no saldo do investimento)	(5.808)	(6.127)	319	878
- Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.975	2.083	(108)	(298)
<b>Consolidado - Atribuível aos acionistas da Marcopolo</b>	<b>1.216.678</b>	<b>1.162.144</b>	<b>138.669</b>	<b>151.702</b>
Participação dos não controladores	10.418	9.348	334	370
<b>Consolidado</b>	<b>1.227.096</b>	<b>1.171.492</b>	<b>139.003</b>	<b>152.072</b>

\* \* \*

### 1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 30 de junho de 2012:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Paulo Pedro Bellini	74.695.432	43,73	1.303.062	0,47	75.998.494	16,95
Valter Antonio Gomes Pinto	16.023.612	9,38	297.100	0,11	16.320.712	3,64
Vate Part. e Adm. Ltda	5.043.260	2,95	-	0,00	5.043.260	1,12
Davos Participações Ltda	16.000.000	9,37	-	0,00	16.000.000	3,57
<b>Subtotal Grupo Controlador</b>	<b>111.762.304</b>	<b>65,43</b>	<b>1.600.162</b>	<b>0,58</b>	<b>113.362.466</b>	<b>25,28</b>
Fund. Banco Central – CENTRUS	25.961.392	15,20	-	0,00	25.961.392	5,79
José Antonio Fernandes Martins	468.262	0,27	20.957.956	7,55	21.426.218	4,78
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	45.704.950	16,46	45.704.950	10,19
HSBC Global Inv. Funds (exterior)	-	0,00	9.820.802	3,54	9.820.802	2,19
Norges Bank (exterior)	1.250.000	0,73	17.387.255	6,26	18.637.255	4,16
Mason Hills Advisor LLC (exterior)	-	0,00	14.503.591	5,22	14.503.591	3,23
Ações em tesouraria	-	0,00	1.298.240	0,47	1.298.240	0,29
Outros acionistas no exterior (*)	3.113.702	1,82	106.811.358	38,47	109.925.060	24,51
Outros acionistas (*)	28.257.212	16,55	59.552.856	21,45	87.810.068	19,58
<b>TOTAL</b>	<b>170.812.872</b>	<b>100,00</b>	<b>277.637.170</b>	<b>100,00</b>	<b>448.450.042</b>	<b>100,00</b>
<b>PROPORÇÃO</b>		<b>38,09</b>		<b>61,91</b>		<b>100,00</b>

\* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

### 2 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 30 de junho de 2012:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Valter Antonio Gomes Pinto	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	4.120.000	4.120.000	20,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.600.000</b>	<b>20.600.000</b>	<b>100,00</b>

### 3 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 30 de junho de 2012:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Valter Antonio Gomes Pinto	6.303.669	6.303.669	88,25
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	770.968	770.968	10,79
Viviane Maria Pinto	68.150	68.150	0,96
<b>TOTAL</b>	<b>7.142.787</b>	<b>7.142.787</b>	<b>100,00</b>

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

- 4 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

### **Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação.** **Posição em 30/06/2012**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	111.762.304	65,43	1.600.162	0,58	113.362.466	25,28
Cônjuges dos Controladores	738.840	0,43	819.066	0,30	1.557.906	0,35
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	41.412	0,02	880.416	0,32	921.828	0,21
Diretoria	253.300	0,15	1.229.699	0,44	1.482.999	0,33
Conselho Fiscal (*)	252.348	0,15	379.380	0,14	631.728	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	1.298.240	0,47	1.298.240	0,29
Outros	57.764.668	33,82	271.430.207	97,75	329.194.875	73,40
<b>TOTAL</b>	<b>170.812.872</b>	<b>100,00</b>	<b>277.637.170</b>	<b>100,00</b>	<b>448.450.042</b>	<b>100,00</b>
<b>Ações em Circulação no Mercado</b>	<b>57.764.668</b>	<b>33,82</b>	<b>271.430.207</b>	<b>97,75</b>	<b>329.194.875</b>	<b>73,40</b>

\* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

### **Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação.** **Posição em 30/06/2011**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	111.752.704	65,42	1.551.262	0,56	113.303.966	25,27
Cônjuges dos Controladores	738.840	0,43	686.666	0,25	1.425.506	0,32
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	1.426.860	0,84	22.348.872	8,04	23.775.732	5,30
Diretoria	253.300	0,15	1.134.869	0,41	1.388.169	0,31
Conselho Fiscal (*)	252.348	0,15	379.380	0,14	631.728	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	1.156.382	0,42	1.156.382	0,26
Outros	56.388.820	33,01	250.379.739	90,18	306.768.559	68,40
<b>TOTAL</b>	<b>170.812.872</b>	<b>100,00</b>	<b>277.637.170</b>	<b>100,00</b>	<b>448.450.042</b>	<b>100,00</b>
<b>Ações em Circulação no Mercado</b>	<b>56.388.820</b>	<b>33,01</b>	<b>250.379.739</b>	<b>90,18</b>	<b>306.768.559</b>	<b>68,40</b>

\* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

- 5 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Administradores e Acionistas da  
Marcopolo S.A.  
Caxias do Sul - RS

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marcopolo S.A. (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquelas datas e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

#### Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes as demonstrações financeiras relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e as informações contábeis intermediárias relativas ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados, respectivamente, por outros auditores independentes, que emitiram relatórios datados de 24 de fevereiro de 2012 e 08 de agosto de 2011, respectivamente, que não contiveram qualquer modificação.

Caxias do Sul, 06 de agosto de 2012

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/F-RS

Wladimir Omiechuk  
Contador CRC 1RS-041241/O-2